



Faculdade de Letras e Ciências Sociais

Departamento de Sociologia

Licenciatura em Sociologia

Trabalho de fim de curso

Sociólogos não têm falta de emprego em Moçambique! Um estudo sobre a inserção profissional de graduados em sociologia.

Autor: Adriano Júlio Nhamutóco

Supervisor: Dr. Obede Baloi

Maputo, Fevereiro de 2011



Sociólogos não têm falta de emprego em Moçambique! Um estudo sobre a inserção profissional de graduados em sociologia.

Monografia apresentada em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia na Universidade Eduardo Mondlane

O presidente do Júri

O Supervisor

O oponente

Maputo, Fevereiro de 2011

Declaração de honra

Eu, **Adriano Júlio Nhamutóco**, declaro por minha honra que este trabalho nunca foi apresentado no seu conteúdo para a obtenção de qualquer grau académico, constituindo sim, resultado de uma pesquisa individual, tal como apresentadas no texto, as respectivas fontes usadas para a concretização do mesmo.

O Autor _____

O Supervisor _____

Maputo, aos 25 de Fevereiro de 2011

Dedicatória

À minha falecida esposa Flora Manuel Bulafo Marengule, à minha esposa Maria Isabel António Marques e aos meus filhos Homero, Neusa; Malé, Maica e Dharen que pouca atenção têm merecido por minha parte, devido a várias ocupações, mesmo assim, nunca deixaram de me amar.

Ao meu falecido pai Júlio Sique Nhamutócue e à minha mãe Carolina Nhequetane Zango, que mesmo desprovidos de recursos financeiros, sacrificaram o pouco que possuíam para permitir que eu fosse à escola.

Maputo, Fevereiro de 2011

Agradecimentos

Os meus agradecimentos vão em primeiro lugar ao meu irmão Ernesto Júlio pela educação que me fez homem, assim como ao restante dos meus irmãos pelo apoio moral que têm me dado em todas as fases da minha vida.

Abraços especiais aos colegas do meu grupo de estudo pelos fins de semanas e noites despendidos em estudos que logamos realizar mesmo quando tudo parecia difícil.

Agradecimentos especiais à minha família por ter me compreendido e me dispensado mesmo quando tanto precisava de mim.

Um especial agradecimento vai para a coordenadora da OREC, a Sra. Aida Muhai, pelo encorajamento dado e pela crença que sempre teve em relação ao meu potencial. Não deixaria também de agradecer aos meus colegas de serviço em geral pela compreensão, pois, o meu rendimento profissional ficou aquém do esperado por causa da dupla jornada.

Este trabalho beneficiou do material de pesquisa produzido em 2008 pela Comissão de Avaliação e Revisão Curricular, do Departamento de Sociologia e dirigida pelo Dr. Obede Baloi, a quem agradeço por ter permitido a consulta e a referência a esse material.

Maputo, Fevereiro de 2011

Resumo

O presente trabalho tem por objectivo compreender a situação ocupacional dos graduados em sociologia bem como o modo como percebem a sua inserção profissional no mercado de trabalho. Tomamos como hipóteses i) que os graduados em sociologia ocupam posições profissionais sem uma relação directa com a sua formação; e ii) que os graduados em sociologia percebem a sua inserção profissional no mercado de trabalho como sendo inadequada às suas qualificações profissionais.

Entrevistamos um total de 21 licenciados em sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane, entre os anos de 2005 e 2008. Quase todos os entrevistados têm emprego em regime de tempo inteiro, fundamentalmente nos estabelecimentos do Ensino Superior, na Administração Pública, nas Organizações Não Governamentais nacionais e estrangeiras, nos Centros de Pesquisa e em Fundações. A maior parte deles, tende a analisar a sua inserção profissional como sendo adequada às suas qualificações profissionais.

Palavras chaves: Inserção profissional; graduados em sociologia; mercado de trabalho.

Abstract

This work aims at understanding the occupational situation of the graduates in sociology, as well as the way they analyze their professional insertion in the labour market. We have assumed as hypothesis that i) the graduates in sociology are occupying professional positions not related to their studies in sociology; and ii) the graduates in sociology tend to analyse their professional insertion in the labour market, as being inadequate to their professional qualifications.

We interviewed a total of 21 graduates who have completed their graduate in sociology at Eduardo Mondlane University between 2005 and 2008. Almost all of the interviewees are employed on full time basis, fundamentally in higher education institutions, in Public Administration, in national and international Non Governmental Organizations, in research centres and in foundations. Most of them tend to analyze their professional insertion as being adequate to their professional qualifications.

Key words: Professional Insertion; Graduates in Sociology; Labour Market.



*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

Acrónimos

FLCS ó Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane

FLUP ó Faculdade de Letras da Universidade do Porto

ISCTM ó Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique

ONGs ó Organizações Não Governamentais

UEM ó Universidade Eduardo Mondlane

USTM ó Universidade São Tomás de Moçambique

Introdução	9
Justificativa	13
Revisão da Literatura	
Teorias sobre a inserção no mercado de trabalho	14
Profissionalização da Sociologia	16
Perspectivas curriculares da Sociologia	18
Estudos sobre a inserção profissional de sociólogos	21
O Problema	23
Quadro teórico	25
Definição de conceitos	27
Metodologia	30
O Processo de pesquisa	
Constrangimentos	31
O Processo de pesquisa	32
Sociólogos têm emprego: Apresentação dos resultados	
Caracterização da amostra	34
Situação ocupacional dos entrevistados	37
Percepções dos entrevistados na condição de empregados	41
Percepções dos entrevistados na condição de desempregados	45
Discussão dos resultados	46
Avaliação da inserção profissional pelos graduados em sociologia	54
O curso de sociologia na visão dos graduados	55
Considerações Finais	58
Bibliografia	62
Anexo 1 ó Questionário	65

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

Tabela 1 ó caracterização dos entrevistados por sexo, idade e ano da conclusão da licenciatura	34
Tabela 2 ó Caracterização dos entrevistados segundo o momento de entrada no mercado de trabalho	36
Tabela 3 ó Distribuição dos entrevistados por sector de actividade e por posição ocupacional	41
Lista de Gráficos	
Gráfico 1 ó Modo de entrevista	33
Gráfico 2 ó Localização dos entrevistados	33
Gráfico 3 ó Situações ocupacionais dos entrevistados	38
Gráfico 4 ó Níveis académicos dos entrevistados	38
Gráfico 5 ó Distribuição dos entrevistados por sector de actividade	40

O presente trabalho, em cumprimento parcial dos requisitos exigidos para a obtenção do grau de Licenciatura em Sociologia, insere-se no rol de reflexões sobre a problemática da inserção profissional de graduados do ensino superior, no quadro das relações entre a educação e o trabalho, que segundo Mariana Gaio Alves, (2003) começaram a ganhar relevância após a II Guerra Mundial quando se observam mudanças estruturais em várias esferas da vida social, entre as quais a expansão assinalável do ensino superior, o aumento do trabalho assalariado, a complexificação de carreiras e percursos profissionais entre outras situações (Alves, 2003:138).

Este trabalho visa compreender a situação ocupacional dos graduados em sociologia, a partir da identificação das posições ocupacionais em que se encontram, bem como da apreensão dos modos como percebem sua a inserção profissional no mercado de trabalho. Foram entrevistados 21 graduados em sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane entre 2005 e 2008 com o intuito de identificar os sectores de actividade, as posições ocupacionais, bem como as principais tarefas que desempenham, ao mesmo tempo que procuramos compreender o modo como eles percebem a sua inserção profissional.

A escolha do tema, teve a sua génese, na necessidade de ampliar o campo empírico relativamente à inserção profissional de graduados em sociologia, a partir dum estudo sobre as situações ocupacionais dos graduados em sociologia pela UEM entre 2005 e 2008. A opção do autor pelos graduados naqueles anos deveu-se ao facto de considerarmos que o cruzamento de experiências de indivíduos graduados há 5, 4, 3 e 2 anos, poderia revelar dados pertinentes para a compreensão do fenómeno de inserção profissional de graduados em sociologia.

Por forma a aprofundar a nossa compreensão sobre a temática do trabalho, efectuamos uma revisão de literatura orientada para obras e estudos que versam sobre a temática de inserção profissional de graduados do ensino superior, com destaque para a área da sociologia.

Contrado uma monografia, na verdade um Trabalho de formas de acesso ao mercado de trabalho por parte dos licenciados em sociologia em 2002 pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM), a qual em conclusão indica que a posse do diploma de licenciatura era o factor fundamental para o acesso ao mercado de trabalho e não o facto de serem licenciados na área de sociologia.

Um outro estudo efectuado em Portugal sobre a temática e que consideramos de relevo, analisou os ritmos, as formas e as condições de transição dos licenciados em sociologia ao mercado de trabalho o qual concluiu que a maioria dos licenciados abrangidos pelo estudo estavam inseridos em ocupações relacionadas com a formação em sociologia.

As hipóteses para o presente trabalho, foram construídas com base na análise das conclusões apresentadas no estudo efectuado por Sousa (2007), segundo as quais o acesso dos sociólogos ao mercado de trabalho em Moçambique, dependia do facto de possuírem diploma do ensino superior e não por serem formados na área específica de sociologia. Sendo assim, supomos que: i) os graduados em sociologia preenchem posições ocupacionais sem uma relação directa com a sua formação; e ii) os graduados em sociologia percebem a sua inserção profissional no mercado de trabalho como sendo inadequada às suas qualificações profissionais.

Porém, ao analisar os resultados do trabalho de campo constatamos que as nossas hipóteses foram refutadas, na medida em que observamos: i) que a maior parte dos graduados entrevistados preenche posições ocupacionais directamente relacionadas com a formação em sociologia e ii) que a maioria dos graduados entrevistados tende a analisar a inserção profissional no mercado de trabalho como sendo adequada às suas qualificações profissionais.

A nossa constatação foi de que há em certa medida um alinhamento, quer entre os currículos de sociologia analisados e os escritos de autores que discutem a profissionalização da sociologia, quer entre estes e o estudo feito em Portugal sobre a transição e permanência dos graduados em sociologia para o mundo do trabalho. Mas o único estudo a que tivemos acesso, realizado em Moçambique, esteve orientado apenas à compreensão das modalidades do acesso ao emprego para licenciados em sociologia

Entendemos ser salutar expandir o horizonte de estudos profissional dos graduados em sociologia no mercado de trabalho em Moçambique, através do presente estudo. Relativamente aos resultados do trabalho campo empreendido, verificamos existir alinhamento tanto em relação às perspectivas curriculares analisadas quanto no que se refere às visões de autores que analisam a aplicação do saber sociológico no campo profissional.

Para a melhor leitura do fenómeno em estudo, recorreremos ao uso da abordagem fenomenológica de Alfred Schutz (1979), a qual busca compreender as relações entre a consciência humana e a definição da realidade através da produção e da partilha intersubjectiva de significados. A partir desta abordagem, pudemos apreender o modo como os graduados em sociologia interpretam as experiências que vivenciam quotidianamente relativamente ao fenómeno da inserção profissional, e, com recurso às tipificações essas experiências subjectivas tornam-se objectivas. Portanto, a existência de reciprocidade de pontos de vista nas interpretações subjectivas dos graduados, elas tornam-se intersubjectivas e por assim dizer, objectivas.

Optamos pelo uso da metodologia qualitativa, na medida em que nos preocupamos em analisar a essência e o sentido que os graduados dão à inserção profissional no mercado de trabalho. Em termos de técnicas, recorreremos ao uso de entrevistas baseadas em questionário contendo perguntas fechadas e perguntas abertas, o que nos permitiu explorar por um lado as posições ocupacionais dos graduados e por outro a forma como eles interpretam e percebem a sua inserção profissional.

Em termos de composição o presente trabalho incorpora dez partes, a começar pela introdução, onde traçamos o quadro geral referente a este trabalho, seguindo-se a justificativa, onde procuramos argumentar as motivações que ditaram a escolha do assunto da pesquisa, com destaque para a sua relevância. A terceira parte diz respeito à revisão da literatura onde identificamos as orientações das principais leituras que nortearam a realização do trabalho, seguindo-se a formulação do problema a procurar abordar através do presente trabalho de pesquisa. Na quinta parte faz-se a apresentação do quadro teórico através do qual procuramos interpretar o fenómeno em estudo, seguindo-se as definições dos principais conceitos usados ao longo do trabalho, permitindo assim a sua melhor compreensão. Na sétima parte apresenta-se a



*Your complimentary
use period has ended.
Thank you for using
PDF Complete.*

[Click Here to upgrade to
Unlimited Pages and Expanded Features](#)

na oitava apresentam-se as principais limitações do do processo de pesquisa, explicando todos os procedimentos que foram seguidos para a concretização do trabalho de campo, cujos resultados são apresentados e discutidos na décima e última parte do trabalho.

O interesse em realizar um trabalho no âmbito da inserção profissional dos graduados em sociologia decorre da necessidade de contribuir para este campo de análise, através dum trabalho empírico sobre a empregabilidade dos graduados em sociologia no país. Da revisão de literatura que precedeu a realização do presente trabalho, apercebemo-nos da relevância académica e social do tema, além de termos constatado a existência de poucos estudos empíricos sobre esta temática em Moçambique.

No nosso entender, são ainda escassos os estudos empíricos sobre a empregabilidade dos sociólogos em Moçambique. Presumimos que, o facto do ensino da sociologia ter sido introduzido muito recentemente (finais da década 90), e leccionada inicialmente em apenas uma universidade, nomeadamente a Universidade Eduardo Mondlane e mais tarde em mais três instituições de ensino superior, nomeadamente a Universidade São Tomás de Moçambique (USTM), o Instituto Superior de Ciências e Tecnologia de Moçambique (ISCTM) e Universidade Jean Piaget, pode justificar a escassez de estudos sobre temas inerentes a inserção profissional dos graduados em sociologia.

Estamos convictos que, uma reflexão sobre a inserção profissional dos graduados em sociologia no mercado de trabalho poderá assumir alguma relevância, na medida em que, irá trazer algum conhecimento sobre a situação ocupacional dos graduados em sociologia e o modo como enquanto grupo social, percebem a sua inserção profissional no mercado de trabalho.

A contribuição desta reflexão acreditamos nós, não se irá apenas circunscrever ao meio académico, será extensiva ao próprio mercado de trabalho e ao público em geral uma vez que produz um perfil da empregabilidade dos graduados em sociologia bem como um perfil de como eles encaram sua própria inserção profissional.

Para a realização de um trabalho de pesquisa, é imprescindível proceder-se a uma revisão da literatura pertinente ao assunto que se pretende estudar de modo a aprofundar o conhecimento sobre a temática, bem como apreender os procedimentos teórico-metodológicos mais adequados ao fenómeno a ser pesquisado. O nosso assunto de pesquisa tem a ver com a busca da compreensão sobre a situação ocupacional dos graduados em sociologia e o modo como percebem a sua inserção profissional no mercado de trabalho. Nesta ordem de ideias, a literatura que julgamos pertinente está orientada para quatro abordagens fundamentais, nomeadamente, i) as abordagens teóricas usadas na análise da inserção profissional no mercado de trabalho; ii) escritos de alguns autores a respeito das competências profissionais da formação em sociologia; iii) o que currículos dos cursos de sociologia ministrados em algumas universidades visam; e iv) artigos e monografias que analisam a inserção profissional dos diplomados em sociologia no mercado de trabalho.

Teorias sobre inserção profissional no mercado de trabalho

De acordo com Mariana Gaio Alves (2003) até um passado recente, as relações entre educação/formação e trabalho/emprego não tinham suscitado grande interesse por parte dos estudiosos daí que a sua teorização data apenas do período pós segunda guerra mundial, momento em que esta questão assume uma visibilidade social e científica crescente. Segundo a autora, foi durante a última metade do século XX, que mudanças profundas se verificam no contexto social demandando sobretudo dos jovens, a tomada de decisões sobre os seus percursos escolares e profissionais, originando-se um debate social sobre a passagem do espaço escolar para o espaço profissional. As referidas mudanças, tiveram como móbil principal, a expansão assinalável do ensino superior, das tendências de mudança do mundo económico e profissional, do aumento do trabalho assalariado, da complexificação de carreiras e percursos profissionais entre outros factores (Alves, 2003:138).

Na visão da autora, para se reflectir em torno da problemática da inserção profissional recorre-se a contributos de várias disciplinas (Sociologia, Economia e Gestão de Recursos Humanos) e também de várias teorias centradas quer em aspectos

mercado de trabalho ou ainda na articulação entre
es, 2003:138).

Uma das referências incontornáveis na teorização da análise da questão da inserção profissional segundo Alves (2003), é a teoria do capital humano, a qual fundamenta-se na ideia de que a educação é um investimento e não simplesmente um bem de consumo.

O principal pressuposto da Teoria do Capital Humano é o de que as pessoas com um elevado nível de instrução são mais produtivas e recebem um salário mais elevado, o que significa que os diplomados de ensino superior receberiam salários mais elevados do que os diplomados de outros níveis de ensino, devido ao facto de garantirem uma produtividade mais elevada (Alves, 2003:142).

Assim sendo, a teoria do capital humano enfatiza que a formação é um investimento que os indivíduos fazem, no sentido de posteriormente virem a ter o retorno através da ocupação de postos bem remunerados no mercado de trabalho, pois, entendia-se que quanto maior for o nível educacional, maior seria a produtividade. Entedia-se também que o diploma do ensino superior garantia automaticamente o acesso ao emprego.

Outra abordagem teórica aplicada na análise da inserção profissional segundo a autora comporta um conjunto de teorias denominadas "Teorias sobre Mercado de Trabalho" as quais no seu conjunto comungam a ideia de que para o entendimento da inserção profissional e para a delimitação conceptual das relações entre educação e trabalho/emprego devemos tomar em consideração uma multiplicidade de factores, não apenas económicos mas também sociais e culturais, que interferem no funcionamento do mercado de trabalho (Alves, 2003:159).

Estas abordagens segundo a autora, constituíram um esforço no entendimento de que a inserção profissional não poderia ser analisada somente olhando para questões meramente económicas, como preconizava a teoria do capital humano.

De acordo com Alves, foram também usadas na análise da inserção profissional, as abordagens teóricas das relações entre ensino superior e trabalho, as quais consistem na tentativa de analisar articuladamente educação e trabalho/emprego (Alves, 2003:164).

sugerida pelas abordagens teóricas das relações entre e que a inserção profissional é um processo complexo e multidimensional, englobando em si múltiplos aspectos de análise, nomeadamente, i) que a análise dos processos de inserção profissional deverá ter em conta outros acontecimentos contemporâneos na biografia do sujeito; ii) que a análise dos processos de inserção profissional deverá ter em consideração as modalidades de gestão de mão-de-obra postas em prática pelas instituições empregadoras, bem como as políticas estatais no domínio do emprego e formação; iii) que a análise dos processos de inserção profissional deverá introduzir elementos subjectivos relacionados com o significado pessoal do trabalho/emprego para o indivíduo que o desempenha; e iv) que a análise dos processos de inserção profissional deverá ter em atenção que, para além da obtenção de um emprego está em jogo ao longo desse período a construção e concretização de um projecto de vida, de uma identidade social e profissional assim como a socialização num dado espaço sócio-profissional (Alves, 2003:181).

Parece-nos pois, ser relevante referir que o nosso trabalho de pesquisa encontra-se situada dentro das abordagens referentes às relações entre ensino superior e trabalho e procuraremos na medida do possível analisar as quatro dimensões sugeridas por Alves.

Profissionalização da Sociologia

As reflexões sobre a sociologia como profissão, têm adquirido nos últimos anos, uma centralidade no campo das análises sociológicas podendo encontrar vários autores que têm se empenhado em debruçar-se sobre como aplicar o saber sociológico no âmbito profissional.

Entre esses autores encontramos António Firmino da Costa, (2003) que, apresenta a visão segundo a qual, quando se pensa na sociologia, é necessário ter-se em conta três componentes fundamentais, nomeadamente, sociologia como *ciência*, sociologia como *formação* e sociologia como *profissão*.

Segundo o autor, a sociologia como *ciência*, diz respeito a critérios e instrumentos cognitivos, conhecimentos acumulados e práticas de investigação; como *formação*, incide sobre o sistema de ensino, sobre cursos, graus, diplomas e todo o processo de

ina e, como *profissão*, comporta uma diversidade de
em como os processos constitutivos dos sociólogos
como um grupo profissional (Costa, 2003:35).

Olhando para o aspecto profissional da sociologia, o autor anota que são diversas as saídas para os diplomados desta disciplina. Citando algumas monografias o autor, observa que em Portugal, os sociólogos encontram-se frequentemente enquadrados em câmaras municipais, ministérios, serviços públicos centrais, gabinetes de estudos e projectos, empresas de sondagens, agências de publicidade, meios de comunicação social, empresas de consultoria e de formação profissional, associações, sindicatos, ONGs, empresas de serviços financeiros, empresas industriais, escolas, institutos politécnicos, universidades e institutos de investigação (Costa, 2003:44).

O autor indica que de uma extensa gama de tarefas realizadas pelos sociólogos, destacam-se a animação cultural, intervenção social, projectos de luta contra a pobreza, projectos de desenvolvimento local, planeamento urbano, reabilitação urbana, protecção civil, ambiente, educação, desporto, ou ainda a gestão de recursos humanos (Costa, 2003:44).

Costa afirma que a formação em sociologia articula-se com a profissão de modo multívoco, na medida em que, potencialmente habilita aos diplomados a desempenhar um vasto leque de vocações profissionais (Costa, 2003:47).

Dos autores que analisam a aplicação da sociologia no âmbito profissional, encontramos Kátia Correia e Sandra Cunha (2004), para quem, contrariamente a outras áreas onde existe uma relação mais estreita entre formação e profissão (como a medicina ou a arquitectura), a Sociologia permite vários e diferentes percursos profissionais, que se podem distanciar da formação. Segundo as autoras, os sociólogos prestam serviços nas empresas e organizações privadas desenvolvendo funções de gestão de recursos humanos, de formação, gestão de qualidade, em autarquias, no planeamento urbanístico, na reabilitação urbana e ambiental, na animação cultural, ligados aos sectores da cultura e comunicação ou ainda na administração pública e políticas sociais, participando em projectos de luta contra a pobreza e a exclusão social, na reinserção social, na avaliação

de emprego, de saúde, de educação, etc. (Correia e

Para Luís Capucha, citado por Correia e Cunha (2004), as habilidades dos sociólogos encontram-se ancoradas em quatro tipos fundamentais de competências, nomeadamente; *Científicas* ó relacionadas com o uso de métodos e técnicas e os conhecimentos teóricos adquiridos; *Pedagógicas* - que consistem no estimular de uma atitude crítica perante a realidade social; *Relacional* - Capacidade de trabalhar em grupo; e *Organizacional* - Relacionada com a perícia de negociação e capacidade de atender às necessidades da organização empregadora (Correia e Cunha 2004:11).

De acordo com Christian Montlibert (1982) o sociólogo deve identificar questões importantes que afectam a vida social, investigando com método e rigor, a sua natureza e dinâmica e com esse conhecimento, aplicar no debate da vida social (Montlibert 1982:441).

De forma geral os autores cujas visões apresentamos acima, comungam a posição segundo a qual os sociólogos estão habilitados a prestar serviços em múltiplos sectores de actividade, inseridos em postos de variadas categorias profissionais e desenvolvendo um vasto leque de tarefas, principalmente de âmbito social, investigativo, formativo, etc.

Perspectivas Curriculares da Sociologia

De modo a obter uma percepção dos objectivos õprofissionalizantesö visados pelas instituições que oferecem cursos de sociologia privilegiamos a apreciação de currículos de algumas delas, nomeadamente a Universidade Eduardo Mondlane e o Instituto Superior de Ciência e Tecnologia (ambas de Moçambique) e a Universidade do Porto (de Portugal).

Nesse empreendimento, observamos que a Universidade Eduardo Mondlane (primeira instituição a leccionar o curso de sociologia em Moçambique), visa através do ensino deste curso, dotar os estudantes de competências que os habilitem profissionalmente a trabalhar em vários sectores e tipos de actividades, nomeadamente, em organizações ou

do movimento associativo e outras organizações da cooperação internacional, nas universidades e centros de pesquisa, ou ainda em regime de auto-emprego.

O mesmo currículo aponta que os graduados em sociologia, são habilitados a desempenhar profissionalmente tarefas como: estudos sociológicos para instituições acima citadas; estudos sectoriais (comunitários, rurais, populações vulneráveis, grupos étnicos, linguísticos, políticos, etc.); desenhar, avaliar e monitorar projectos e/ou programas de intervenção social, no que diz respeito a eficiência e eficácia, bem como no que se refere ao impacto social e sua sustentabilidade; identificar áreas de intervenção social; analisar e avaliar o impacto de políticas públicas; realizar inquéritos de sondagens públicas; etc.

O Instituto Superior de Ciência e Tecnologia de Moçambique (ISCTEM), que ministra o curso de sociologia desde 2003 com a mais recente reformulação feita entre 2008 e 2009, considera como perfil do diplomado em sociologia no domínio do saber fazer, alguém capaz de: participar em equipas multidisciplinares de pesquisa de natureza sociológica; elaborar, executar e ou acompanhar, (sob supervisão de um mestrado) projectos nas áreas social, política e cultural; participar em equipas multidisciplinares de concepção de projectos de desenvolvimento sócio-cultural e económico; participar em actividades de administração e gestão nos sectores públicos e privado, associativo; escrever ensaios e relatórios científicos; realizar diagnósticos referentes a organizações e desenvolvimento institucional comunitário e municipal; conceber e orientar cursos médios que introduzam a dimensão social de actividades económicas, comerciais industriais, políticas e culturais; conceber estudos sociológicos de administração e de gestão de políticas públicas para instituições públicas, ONGs, empresas públicas e privadas; etc.

O ISCTEM refere que os graduados em sociologia podem se enquadrar nas empresas e organizações; autarquias e desenvolvimento regional; Cultura e comunicação; administração pública e políticas sociais; Ensino e Investigação.

Porto em Portugal, considera que a sociologia serve sociais e intervir de forma crítica sobre o social, fundamentando a tomada de decisões, propondo alternativas e promovendo a cidadania.

Segundo a Universidade do Porto, o graduado em sociologia pode se enquadrar profissionalmente em empresas e organizações, autarquias, administração pública, central e regional, universidades, escolas, hospitais, centros de investigação, e desenvolvimento, entre muitas outros sectores de actividades. Nas empresas e organizações os sociólogos podem actuar ao nível da formação profissional, na preparação de novas formas de organização do trabalho, no planeamento estratégico, nas estratégias de marketing e relações públicas, nos estudos de mercado, nos estudos de impacto das novas tecnologias sobre a estrutura da organização, no recrutamento e selecção de pessoal, na avaliação de desempenho, etc. Nos municípios e gabinetes técnicos de desenvolvimento regional e local, os sociólogos podem trabalhar ao nível do planeamento e desenvolvimento, participar em projectos de intervenção urbanística e ambiental, em planos de reabilitação urbana, entre outros.

Na administração pública, estes profissionais podem trabalhar em políticas sociais, em projectos de luta contra a pobreza e exclusão social, na (re) inserção social, em projectos de intervenção em diversas áreas culturais, nas políticas de ensino e administração escolar, nas políticas de saúde e administração hospitalar, nas políticas de emprego ou na avaliação de projectos e políticas de âmbito social.

Os sociólogos podem ainda trabalhar no contexto do ensino, especialmente no nível superior e em centros de investigação associados às universidades ou em gabinetes de estudos e planeamento, dedicando-se a sondagens e estudos de mercado, na produção de estatísticas e análise de dados, na área de consultoria ou em projectos de investigação.

Os currículos analisados acima, embora formulados de formas diferentes, comungam entre si e também com os autores analisados, as posições segundo as quais os sociólogos são potencialmente habilitados a prestar serviços em instituições de vários ramos, podendo preencher postos diversos e desempenhar tarefas múltiplas.

ional

Na revisão de literatura efectuada com vista à realização do trabalho de pesquisa, privilegiamos também artigos que analisam a inserção profissional de sociólogos no mercado de trabalho. Desta feita destacamos um estudo realizado por investigadores da faculdade de letras da Universidade do Porto, (FLUP) intitulado *“Licenciados em Sociologia e mercado de Trabalho na Transição do Milénio”*. O estudo em alusão, procurou compreender como se tem constituído a profissionalidade dos licenciados em sociologia no mercado de trabalho português em 2003, com incidência especial para os que assumem a profissão de sociólogo (Gonçalves, Parente e Veloso, 2003:253).

De acordo com o referido estudo, cujo inquérito incidiu numa amostra de 166 licenciados em sociologia dos quais 89 responderam, cerca de três quartos eram trabalhadores assalariados, sendo os restantes, trabalhadores por conta própria.

O referido estudo identifica quatro grandes áreas de actividades onde os licenciados em sociologia encontravam-se inseridos, sendo a primeira relacionada com os programas e projectos de intervenção social onde desenvolvem tarefas nos domínios de diagnóstico, planeamento estratégico e operacional, coordenação, monitoria e avaliação de programas e projectos de luta contra a pobreza, exclusão e inserção social, geralmente nas câmaras municipais e instituições de solidariedade social (Gonçalves, Parente e Veloso:264).

Em segundo plano o estudo aponta a área de recursos humanos e de formação profissional, onde os licenciados em sociologia enquadrados em unidades empresariais de indústria e serviços, onde executam tarefas relativas a concepção e implementação de instrumentos de gestão, desenho de instrumentos e políticas de coordenação e análise de informação, elaboração de relatórios, formação profissional, avaliação do clima social e motivação no trabalho (Gonçalves, Parente e Veloso:265).

Em terceiro, o estudo identifica a docência como outra tarefa desempenhada pelos licenciados em sociologia e é exercida nas instituições de ensino superior. A quarta é de investigação científica em que os licenciados integram equipas de pesquisa nas universidades e centros de investigação, desempenhando tarefas como concepção e

lha e análise de dados, assim como na elaboração de
(Parente e Veloso:265)

O estudo constata que uma esmagadora maioria (80%) dos licenciados que responderam ao inquérito da FLUP encontravam-se enquadrados em actividades relacionadas com a sua formação em sociologia, assumindo-se desta forma, que estavam em contextos de trabalho qualificativo, isto é, que estimula o seu desenvolvimento intelectual *ibid.*

Um trabalho de licenciatura em sociologia produzido em 2007 por Fernando Sousa, analisou as condições de acesso ao mercado de trabalho do primeiro grupo de licenciados em sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane, tendo constatado que a posse do diploma do ensino superior e as exigências do mercado de trabalho, tiveram maior importância na busca do emprego e não o facto de serem formados na área específica de sociologia (Sousa, 2007).

Outro dado que Sousa (2007) apresenta é o de que 70% dos postos conquistados pelos graduados em sociologia em 2002, foram por via de redes sociais, apenas 15% por via de concurso público e os restantes 15% por outras vias não especificadas.

Ressaltam-nos da análise do estudo realizado por investigadores da Faculdade de Letras da Universidade do Porto a ideia de que os licenciados em sociologia, encontram-se no geral, enquadrados em profissões relevantes relativamente à sua formação. Neste caso, verificamos que a inserção profissional dos licenciados em sociologia no mercado de trabalho em Portugal, é adequada às qualificações conferidas pela formação em sociologia.

Em contrapartida, a monografia elaborada por um licenciando da Universidade Eduardo Mondlane, leva-nos a conclusão de que a posse do grau de licenciatura, mais do que a formação em sociologia, foi o factor determinante para a obtenção do emprego.

A existência desses estudos sobre a inserção profissional de graduados do ensino superior em geral e de sociologia em particular constitui uma base importante para o presente trabalho, uma vez que permite-nos identificar um campo específico de pesquisa.

s em sociologia pela UEM em 2002, entendem que a do facto de possuírem diploma do ensino superior e das exigências do mercado de trabalho e não da sua condição de graduados em sociologia, e por outro lado os licenciados em sociologia pela FLUP entendem que as tarefas que despenham tinham estreita relação com a formação em sociologia.

O Problema

De acordo com Roberto Richardson (1989), a determinação e a delimitação de um problema de pesquisa, procede-se fundamentalmente de duas formas, a primeira das quais baseada na crença do investigador, segundo a qual ele possui algum conhecimento do tema escolhido a partir da experiência, quer adquirida em outras pesquisas, quer em leituras ou de outras fontes de conhecimento enquanto a segunda, baseia-se na imersão do pesquisador no seio da população que pretende analisar e juntamente com os seus elementos, tentar levantar o problema a ser estudado (Richardson, 1989:21).

Para a presente pesquisa a escolha do problema incide na primeira categoria, na medida em que, partindo de várias leituras, adquirimos conhecimentos substanciais sobre a temática e encontramos-nos em condições de formular um problema de pesquisa.

Ao efectuamos a revisão de literatura apercebemo-nos da pertinência de reflexões sociológicas em torno da inserção profissional dos graduados do ensino superior no mercado de trabalho. Com efeito, encontramos um número considerável de estudos voltados para a temática feitos em vários países com destaque para Portugal e Brasil, mas o mesmo não podemos dizer do nosso país, onde estudos de género ainda são escassos.

Constatamos que em Moçambique, tal como em muitos outros países a relação educação/ensino superior e o emprego tem se tornado cada vez mais complexa, não havendo mais, uma relação linear entre o diploma e a inserção profissional. Hoje em dia, a posse de um diploma do ensino superior não é per si garante de um lugar no mercado de trabalho, tornando-se assim, pertinente, realizar-se estudos que permitam analisar esta complexa e dinâmica relação.

(1998), anteriormente o futuro de um diplomado de imediatamente garantido, associando-se o diploma a um estatuto social e rendimento económico elevados, mas, hoje em dia vive-se um clima de incerteza relativamente ao significado e valor do diploma de ensino superior (Alves, 1998:31).

Baseando nesta percepção duma realidade social complexa, julgamos ser de importância salutar contribuir com uma reflexão sobre a inserção profissional dos diplomados tomando como base os graduados em sociologia. A inserção profissional, sobretudo no concernente às percepções dos próprios diplomados que após a formação em sociologia acederam ou não ao emprego, constitui para nós o pano de fundo do presente trabalho de pesquisa.

Conforme afirmam Correia e Cunha (2004), a sociologia, contrariamente a outras áreas onde existe uma relação mais estreita entre formação e profissão (como a medicina ou a arquitectura), permite vários e diferentes percursos profissionais, que se podem distanciar da formação.

Um estudo realizado por Gonçalves, Parente e Veloso (2003) demonstra que em Portugal, os licenciados em sociologia, ocupam cargos de Directores de empresas, docentes do ensino superior, docentes do ensino básico e secundário, técnicos de formação profissional, técnicos de recursos humanos, entre outros, confirmando-se a partir desta diversidade e diferenciação de ocupações a afirmação de Correia e Cunha segundo a qual não há a nível do mercado de trabalho, lugares pré-definidos para a absorção de graduados em sociologia.

O desafio que emerge desta literatura consiste na necessidade expandir o horizonte de estudos empíricos sobre a empregabilidade dos sociólogos. Com efeito, o único estudo empírico a que tivemos acesso data de 2007 e procurou analisar as modalidades de acesso ao emprego pelos graduados em sociologia pela UEM em 2002, por sinal os primeiros na história do ensino da sociologia em Moçambique. Como observamos, as primeiras graduações em sociologia ocorreram na UEM (a primeira Universidade a leccionar este curso) há pouco menos de 10 anos, podendo justificar a escassez de trabalhos sociológicos efectuados sobre a temática de inserção profissional.

estão de partida: Qual é a situação ocupacional dos graduados em sociologia em Moçambique e quais as suas percepções sobre a sua inserção profissional?

O objectivo do nosso trabalho de pesquisa é de compreender a situação ocupacional dos graduados em sociologia e o modo como percebem a sua inserção profissional no mercado de trabalho.

E na medida em que o único trabalho disponível (orientada para a análise da inserção profissional dos graduados em sociologia no país) indica que os graduados de 2002 conseguiram emprego pelo simples facto de serem universitários, pode-se daí, supor que as suas posições ocupacionais não requerem necessariamente a formação específica (em sociologia). Isso justifica supor que, i) os graduados em sociologia preenchem posições ocupacionais que não têm relação directa com a sua formação; e ii) os graduados em sociologia percebem a sua inserção profissional como não sendo adequada às suas qualificações profissionais.

Quadro Teórico

Um estudo sociológico sobre um dado fenómeno impõe-nos o uso de teoria(s) que sirva(m) de recurso para melhor interpretação e explicação dos factos estudados.

A escolha de uma abordagem teórica porém, não se procede de modo arbitrário, pois, há aspectos relacionados com o objecto de estudo e o assunto a ser investigado a tomar em conta para se considerar uma ou outra abordagem como sendo adequada a cada estudo.

A exploração feita através da revisão da literatura tinha em vista não somente o aprofundamento do conhecimento sobre estudos e teorias em volta do assunto da pesquisa, como também visou ajudar-nos a identificar as abordagens que melhor se enquadrariam ao estudo da inserção profissional no mercado de trabalho.

Escolhemos como fundamento teórico de base (por se apresentar mais adequada ao nosso estudo) a abordagem fenomenológica de Alfred Schutz (1979), a qual busca compreender as relações entre a consciência humana e a definição da realidade através

subjectiva de significados. Segundo Schutz, as pessoas, é possível a comunicação através de símbolos e signos, grupos e instituições sociais integrantes do mundo da vida e esse mundo de vida tem relação especial com o tempo e o espaço (Schutz, 1979:55).

Ao buscar compreender o modo como os graduados em sociologia percebem a sua inserção profissional no mercado de trabalho, partimos do pressuposto de que, enquanto actores sociais, têm consciências e experiências subjectivas, mas recorrendo à noção de intersubjectividade desenvolvida pelo autor, essas experiências subjectivas, são potencialmente comuns a certos graduados enquanto actores sociais.

Alain Coulon, (1997) Citando Schutz, afirma que as idealizações usadas pelos actores, isto é, a possibilidade de troca de pontos de vista e a conformidade do sistema de pertinência, levam a compreender que mundos experiências privados e singulares, podem ser transcendidos em um mundo comum (Coulon, 1997:13).

Nessa ordem de ideias, apesar das experiências singulares vividas pelos graduados em sociologia no mundo do trabalho, o facto de poderem trocar os pontos de vista, algumas dessas experiências singulares são comuns aos actores sociais que compõem segmentos específicos de graduados em sociologia no mundo do trabalho.

Segundo J. M. Carvalho Ferreira *et al* (1995) a fenomenologia é uma tentativa de aplicar os princípios e os modelos da filosofia fenomenológica a diferentes problemas sociais. A fenomenologia vai assim concentrar-se no estudo do *conhecimento constante dos tipos gerais de experiências subjectivas, explicando os processos pelos quais os indivíduos lidam com o mundo social* (Ferreira *et al*, 1995:315).

Assim sendo, acreditamos que a abordagem fenomenológica fornece elementos capazes de ajudar no estudo das percepções, isto é, as significações que os actores (graduados em sociologia) atribuem ao mundo da vida relativamente à inserção profissional no mercado de trabalho.

Sendo que o assunto do nosso trabalho de pesquisa consiste no estudo da situação ocupacional dos graduados em sociologia e o modo como percebem a sua inserção profissional no mercado de trabalho, os conceitos chaves a serem considerados são: i) Situação Ocupacional; ii) Inserção Profissional; iii) Mercado de Trabalho; e iv) Percepções.

De acordo com Jorge Sarrierra, Cynthia Schwarcz e Sheila Câmara, (1996) situação ocupacional compreende um conjunto de variantes referentes às actividades que ocupam os indivíduos, podendo englobar o emprego e o desemprego, o ser estudante, o ser trabalhador formal ou trabalhador informal, o ser trabalhador temporário ou de longo termo, o ser trabalhador por conta própria ou por conta de outrém (Sarrierra, Schwarcz e Câmara (1996:67)

Portando, situação ocupacional para o presente trabalho define a relação que o indivíduo tem ou não tem com qualquer actividade, geralmente com o intuito de geração de renda. As variantes de situação ocupacional analisadas no presente trabalho são i) empregado (na administração pública, na empresa pública, na empresa privada, na ONG, por conta própria, no ensino, na fundação, no centro de pesquisa, etc.); ii) desempregado; iii) estudante; iv) os postos que ocupam; e v) as principais tarefas desempenhadas.

Outro conceito que julgamos de capital importância a sua discussão é o de Inserção Profissional definido por Mariana Gaio Alves, (2003) como sendo um processo de construção pessoal e social, quer no sentido em que conduz à realização do projecto de vida do indivíduo, quer de modo a clarificar a sua dupla dimensão, estrutural e individual (Alves2003:31).

Para a autora, inserção profissional, na sua multidimensionalidade, consiste em e resulta de uma interacção entre i) o contexto académico, pelo papel que as suas orientações, valores e práticas/estratégias podem ter no modo como os diplomados se enquadram; ii) o empregador, pela dinâmica, necessidades e lógicas na gestão dos recursos que potenciam as oportunidades de emprego; e iii) os diplomados, considerando os seus

ações sociais que contribuem para a construção de um mercado de trabalho (Alves2003:33) (Apud Vines, 1995; Bel, 2001).

Importa ainda salientar o ponto de vista da autora, segundo o qual a inserção profissional é uma construção social, no sentido de que está inserido numa dada conjuntura histórica, económica, profissional educativa e depende de um determinado tipo institucional de articulação entre o sistema educativo e o mundo do trabalho, o qual poderá variar de uma sociedade para outra (Alves, 2005:189).

Iremos considerar no presente trabalho, as concepções de Alves (2003) segundo a qual inserção profissional compreende um momento de interacção entre os contextos académico, de emprego e do próprio diplomado, entendendo-se deste modo a inserção profissional como produto de construção social. Esta concepção, com efeito, permite-nos compreender inserção profissional enquanto um processo social que compreende não apenas a transição ao mercado de trabalho, mas que inicia antes e se prolonga ao longo da carreira profissional dos graduados.

Outro conceito digno de ser discutido para o seu melhor entendimento é o de mercado de trabalho que pode ser entendido como sendo o lugar físico ou não, onde interagem aqueles que procuram e aqueles que oferecem emprego num sistema típico de mercado onde se negocia para determinar os preços e quantidades da força de trabalho.

Para os economistas como Paulo Sandroni (1999) mercado de trabalho é descrito em termos da oferta total de empregos que um sistema económico pode proporcionar aos membros de uma sociedade, dependendo do que se produz, da tecnologia empregue e da política económica governamental e empresarial (Sandroni, 1999:203).

Outra definição é nos fornecida por Richard Osborne (2006) para quem mercado de trabalho seria entendido como um complexo de actividades económicas, desenvolvidas sob forma de entidade jurídica, podendo ser pessoa ou pessoas físicas, sociedade mercantil ou cooperativa, instituição privada sem fins lucrativos e organizações públicas.

Numa abordagem sociológica encontramos a definição formulada por Reynaldo Fernandes (1996), indicando que mercado de trabalho constitui um conjunto de

um e regulam as actividades profissionais numa
de trabalho é a relação entre a oferta de trabalho e a
procura de trabalhadores, é o conjunto de pessoas e/ou empresas que em determinada
época e lugar, provocam o surgimento e as condições dessa relação (Fernades,
1996:24).

Para o presente trabalho adoptamos o conceito formulado por Reynaldo Fernandes
(1996), na medida em que comporta elementos não meramente económicos, como
também sociais, sendo por conseguinte, a que melhor se adequa a um trabalho de
pesquisa sociológica sobre a inserção profissional no mercado de trabalho.

Michener, Delamater & Myers (2005) definem o conceito de percepção sob dois pontos
de vista, de forma restrita e de forma mais ampla. De forma restrita, a percepção social
refere-se aos processos pelos quais formamos as nossas impressões das características e
da personalidade de outras pessoas. De forma ampla, a percepção social refere-se ã
construção e ao entendimento do mundo social a partir dos dados obtidos por meio dos
sentidosö (Michener, Delamater & Myers 2005:130).

Carlos E. Lopes e José A. D, Abib, (2002), concebem a percepções como sendo os
principais comportamentos através dos quais construímos a nossa realidade. Por outras
palavras, é aquilo que o mundo passa a representar para nós, depois tê-lo apreendido
(Lopes e Abib 2002:132).

De acordo com Luciene Silva (2000), percepções constituem as ideias, imagens e as
impressões que grupos sociais possuem sobre algo, considerando que possuímos
necessidades, valores, interesses e expectativas (Silva, 2000:5).

Adoptaremos neste trabalho, a definição fornecida por Silva (2000), por acreditarmos
que ela toma em consideração elementos relevantes (ideias, imagens, impressões) que
grupos sociais fazem sobre algo. Relativamente ao presente trabalho, o estudo das
ideias, imagens e impressões que os graduados em sociologia fazem da inserção
profissional no mercado de trabalho, constituem o objecto fundamental que
pretendemos captar.

Na medida em que o trabalho de pesquisa visa captar as percepções de indivíduos em torno da inserção profissional no mercado de trabalho, o recurso à pesquisa qualitativa mostra-se mais apropriado, pois, pressupõe uma compreensão dos significados, concepções e características situacionais apresentadas pelos indivíduos visados pela pesquisa (Richardson, 1999:90-91). Para este autor, *das convicções subjectivas das pessoas têm primazia explicativa sobre o conhecimento teórico do investigador*.

Segundo P. Liebscher (1998), citado por Nádina Moreno, *quando o fenómeno pesquisado é complexo, de natureza social e não susceptível de quantificação, o recurso ao método qualitativo revela-se mais apropriado, pois o entendimento do contexto social e cultural das interacções entre actores sociais e estes com a situação contextual é peculiar para a pesquisa* (Moreno, 2006:3).

Tratando-se de numa monografia o trabalho é sustentada com dados estatísticos referentes ao número de graduados contactados e/ou inquiridos, bem como as percentagens relativas aos dados colhidos no trabalho empírico.

Em termos de procedimentos metodológicos para enriquecer a posse de informação sobre o assunto pesquisado, recorreremos à pesquisa documental, por forma a termos acesso às fontes pertinentes documentadas, entre obras científicas, artigos, relatórios, etc.

De acordo com Silva, Almeida e Guindani, pesquisa documental é um procedimento que consiste em métodos e técnicas para a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos, portanto tem-se no documento o objecto fundamental de investigação. Esta pesquisa caracteriza-se pela busca de informações em documentos (quer científicos ou não científicos) como relatórios, artigos entre outras formas de divulgação de informação (silva, Almeida e Guindani, 2009:6)

De acordo com os autores, o uso de documentos em pesquisa deve ser apreciado e valorizado. A riqueza de informação que deles podemos extrair e resgatar justifica o seu uso em várias áreas das Ciências Sociais porque possibilita ampliar o entendimento de

...necessita de contextualização histórica, sócio-cultural,
(Machado e Guindani, 2009:2)

Na revisão documental realizada, privilegamos a leitura de obras e artigos que tratam da temática da pesquisa, conteúdos curriculares de instituições de ensino superior que leccionam cursos de sociologia, além de documentos de políticas governamentais referentes a estratégias de formação profissional e emprego em Moçambique.

O outro procedimento aplicado é o de entrevistas estruturadas com base num questionário contendo perguntas fechadas e abertas por forma a obter as explicações dos graduados em sociologia, em torno das suas percepções, sobre como descrevem e analisam a inserção profissional no mercado de trabalho.

O uso de entrevistas estruturadas, permitiu aos entrevistados uma abertura para expressarem as suas percepções sobre o problema em análise. Estas entrevistas decorreram entre os meses de Setembro e Outubro de 2010 abrangendo graduados em sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane entre os anos de 2005 e 2008.

Constrangimentos

Para a concretização do presente trabalho de pesquisa deparamo-nos com duas ordens de factores que constituíram os maiores constrangimentos nomeadamente, a falta de tempo por parte dos entrevistados e a escassez de literatura que aborda a temática da pesquisa.

Relativamente à falta de tempo por parte dos graduados em conceder entrevista constituiu factor de constrangimento na medida em que todas as entrevistas cara a cara decorreram em ambiente de extrema pressão, umas porque tiveram lugar em plena actividade laboral dos entrevistados e outras porque os visados tinham outros compromissos agendados tendo em alguns casos ditado a alteração das datas e horários acordados.

que aborda a questão da inserção profissional dos
geral, e dos graduados em sociologia em particular,
notamos uma escassez de artigos e estudos científicos sobre a temática.

O processo de pesquisa

O processo de pesquisa iniciou com a revisão documental a qual visava dotar-nos de informação relevante sobre o assunto da pesquisa e neste processo visamos fontes documentadas, entre obras científicas, artigos, relatórios, etc. A revisão documental permitiu-nos também a formulação do problema de pesquisa, o qual culminou com a formulação duma pergunta de partida que constituiu o fio condutor da pesquisa.

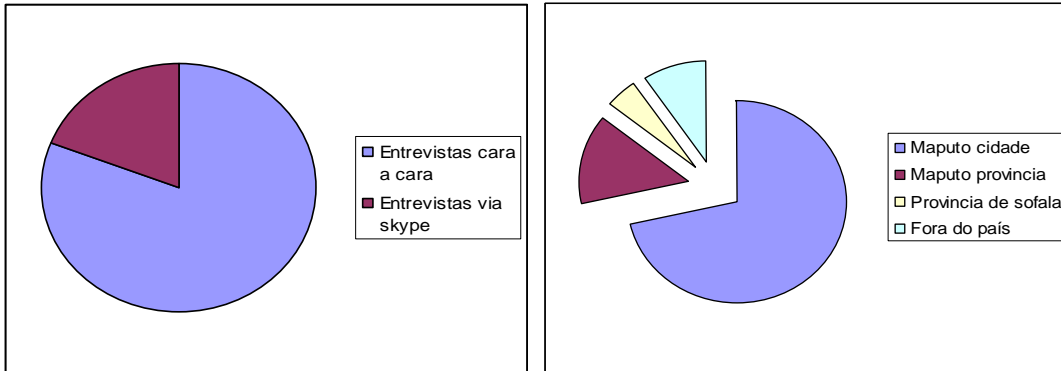
Posteriormente identificamos um grupo de 21 graduados em sociologia que concluíram o curso entre 2005 e 2008, os quais constituíram a nossa amostra. Os 21 entrevistados foram escolhidos aleatoriamente a partir de uma lista obtida do Departamento de Sociologia da UEM, mais especificamente através da Comissão de Avaliação e Revisão Curricular que funcionou em 2008, contendo nomes de 31 graduados que ingressaram para o curso de ciências sociais em 2000 (13 indivíduos), 2001 (6 indivíduos) e 2002 (12 indivíduos), que após o bacharelato em ciências sociais, escolheram a orientação em sociologia. Optamos pela amostragem aleatória simples na medida em que este método de amostragem, proporciona a todos os elementos da população, uma igual probabilidade de fazer parte da amostra, além de ser um método rápido e simples.

Procedemos a entrevistas baseadas num questionário contendo perguntas fechadas e abertas, por forma a buscar as explicações relativamente à situação ocupacional dos graduados em sociologia e o modo como percebem a sua inserção profissional no mercado de trabalho.

As referidas entrevistas decorreram entre os dias 21 de Setembro e 8 de Outubro de 2010, tendo procedido de duas formas, nomeadamente, entrevistas cara a cara contemplando 17 indivíduos e entrevistas via *skype*, precedidas pelo envio (via e-mail) do questionário aos visados, contemplando 4 indivíduos.

dos entrevistados cara a cara, 15 encontravam-se na
provincia do mesmo nome, enquanto dos 4 entrevistados
via *skype*, 1 encontrava-se na provincia de Maputo, 1 na provincia de Sofala e 2 fora do
país.

Gráfico 1 - modo de entrevista; Gráfico 2 - localização dos entrevistados



Para as entrevistas efectuadas com recurso à meios electrónicos, foram enviados os questionários (através da internet) aos entrevistados, e após terem se familiarizados com as questões, procederam-se às entrevistas *online*. O envio antecipado dos questionários aos graduados entrevistados via *skype* deveu-se à impossibilidade de entrevista-los cara a cara, onde em nosso entender as perguntas seriam clarificadas no decurso do processo, pelo que, achamos necessário que estivessem familiarizados com as perguntas antes das entrevistas. A diferença de procedimentos nas entrevistas, não teve influência sobre os resultados, na medida em que as informações obtidas em ambos os procedimentos tendem a ser coerente, para além de que os entrevistados via *skype* representam apenas 20% do total da amostra.

O questionário usado para as entrevistas do presente trabalho de pesquisa foi elaborado com base nos objectivos almejados, tendo para o efeito recorrido a consulta de instrumentos de pesquisas similares¹, o que nos permitiu formular perguntas que serviram de base para a recolha de informação que julgamos ser pertinentes ao nosso trabalho de pesquisa.

¹ Referência ao questionário concebido pela *Comissão para a Avaliação e Revisão Curricular* (2008), Departamento de Sociologia, no âmbito do Inquérito sobre Percepções dos Graduados em Sociologia 2008

ntação dos resultados

O presente capítulo reserva-se à apresentação dos resultados do trabalho de campo mais concretamente, das entrevistas efectuadas a 21 graduados em sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane, entre os anos de 2005 e 2008.

Caracterização da amostra

A amostra escolhida para o trabalho de campo conforme já enunciamos é constituída por 21 indivíduos, graduados em sociologia pela Universidade Eduardo Mondlane entre os anos de 2005 e 2008, sendo 6 do sexo feminino e 15 do Sexo masculino. Em termos etários, os nossos entrevistados situam-se no intervalo de 28 a 46 anos, sendo 13 com idades compreendidas entre os 28 e 30 anos, 7 com idades compreendidas entre 31 e 35 anos e 1 com mais de trinta e cinco anos de idade. Escolhemos entrevistar indivíduos que iniciaram o curso de sociologia entre 2000 e 2002, e concluíram o nível de licenciatura em 2005 (5 indivíduos), 2006 (4 indivíduos), em 2007 (8 indivíduos) e em 2008 (4 indivíduos). A escolha dos graduados entre os anos de 2005 a 2008 decorre do facto de considerarmos que os mesmos tenham vivenciado algumas experiências de inserção no mercado de trabalho e que em função disso poderiam ajudar no fornecimento de informações e dados relevantes para a compreensão da situação ocupacional dos graduados em sociologia e a forma como percebem a sua isenção profissional.

Tabela 1 - Caracterização dos entrevistados, por sexo, idade e ano de conclusão da licenciatura

Indivíduos entrevistados		Idade			Ano de Conclusão			
		28-30	31-35	> 35	2005	2006	2007	2008
Sexo Feminino	6	4	2	-	1	1	3	1
Sexo Masculino	15	9	5	1	4	3	5	3
Total		<u>21</u>						

grupo escolhido, realizou o curso no modelo iniciar em até ao nível de bacharelato e somente depois optou por fazer a licenciatura em sociologia.

Sobre as suas expectativas em termos de inserção no mercado de trabalho, quando optaram pelo curso de sociologia, ao longo do mesmo e à sua saída da universidade, verificamos que, 3 dos entrevistados afirmaram ter iniciado o curso enquanto se encontravam a trabalhar, pelo que tinham como expectativas, melhorar as suas qualificações profissionais, não somente com o objectivo de melhorar o nível de renda, como também em termos do seu desenvolvimento intelectual.

Constatamos ainda que 7 começaram a trabalhar durante o curso, sendo 3 nas Organizações Não Governamentais, 3 em Instituições de Ensino Superior e 1 na Administração Pública. De referir que as expectativas daqueles entrevistados situavam-se entre trabalhar como docentes universitários, nos centros de pesquisa, nas ONGs e/ou agências internacionais de ajuda humanitária ou de desenvolvimento.

Por detrás das suas expectativas, está a ideia segundo a qual as universidades, centros de pesquisa, ONGs e agências internacionais, situam-se entre as instituições onde melhor aplicaríamos as teorias, métodos e técnicas apreendidas ao longo do curso.

Encontramos também 10 indivíduos que entraram para o mercado de trabalho após a conclusão do curso e que em termos de expectativas, tendem a coincidir com as dos colegas que acederam ao emprego durante o curso, mas aqui, salientamos o facto de alguns terem dito que não tinham formado expectativas fixas em termos de sector, ou posto a ocupar, mas que pretendiam trabalhar em qualquer sector, desde que pudessem aplicar as competências adquiridas ao longo do curso, estudando, analisando e explicando fenómenos sociais.

entrevistados segundo o momento de entrada no

Indivíduos entrevistados	Idade		
	Antes do curso	Durante o curso	Depois do curso
Sexo Feminino	1	2	2
Sexo Masculino	2	5	8
Total	<u>20²</u>		

Observamos que a totalidade dos que iniciaram o curso enquanto já trabalhavam, encontravam-se a prestar serviços em instituições do Estado, sendo que, à data das entrevistas, 2 mantinham-se nas mesmas instituições, e 1 transferido para outra instituição do Estado vocacionada ao ensino superior e pesquisa. Em todos os casos, os entrevistados afirmaram ter passado a desenvolver mais tarefas e a assumir novas responsabilidades após terem adquirido o grau de licenciatura em sociologia.

No que se refere aos 7 que entraram para o mercado de trabalho durante o curso constatamos que 3 mantêm-se nas mesmas instituições onde acederam ao longo do curso, sendo que dois encontram-se numa instituição do Estado vocacionada ao ensino superior e pesquisa enquanto um encontra-se a prestar serviços num Ministério. Os restantes 3 entraram para o mercado de trabalho prestando serviços em regime de contratos precários em ONGs, nacionais e estrangeiras, fundações e Agências internacionais e auxílio humanitário. À data das entrevistas, constatamos que com exceção de 1 (que se encontrava desempregado) 6 estavam a prestar serviços em regime de contrato de longo termo, sendo 1 no num ministério, 3 no ensino público de nível superior e 2 em ONGs.

Entre os 10 entrevistados que entraram para o mercado de trabalho após a conclusão da licenciatura em sociologia, constatamos que o tempo de espera para o acesso ao primeiro emprego esteve situado em até 6 meses (5 indivíduos), até um ano (3 indivíduos) e mais de um ano, (2 indivíduos). Os que permaneceram até 6 meses de espera para a entrada no mercado de trabalho tendem a descrever o acesso dos

² Este total não inclui o entrevistado número 18 que à data da entrevista nunca tinha ingressado no mercado de trabalho.

como sendo difícil, porque além da formação, exige-se que os empregados tenham ser relativamente fácil tendo em conta outras formações. Os que permaneceram até 1 ano ou mais, tendem a descrever o acesso ao primeiro emprego para sociólogos como sendo difícil, segundo eles, em virtude da sociologia ser pouco conhecida a nível do mercado de trabalho.

Destacamos ainda a posição de um dos nossos entrevistados que disse ter rejeitado muitas ofertas de emprego por entender que não iriam estimular a aplicação das ferramentas teórico-metodológicas apreendidas ao longo da formação, sendo apenas passados dois anos que recebeu uma oferta para prestar serviços como docente e investigador numa instituição pública de ensino superior e investigação.

Encontramos o entrevistado número 18³ que tendo concluído o nível de licenciatura em 2006, diz nunca ter se preocupado em procurar emprego, privilegiando a continuação dos estudos, estando à data da entrevista a concluir o doutoramento. Este entrevistado, distingue-se dos demais pelo facto daqueles, já terem experiências de inserção no mercado de trabalho, uns antes, outros durante e outros depois do curso.

Em termos gerais a nossa amostra caracteriza-se por ser maioritariamente constituída por jovens, isto é, abaixo dos 35 anos de idade, sendo na sua maioria do sexo masculino. Em termos de terminação do curso, 5 concluíram a licenciatura em 2005, 4 em 2006, 8 em 2007 e 4 em 2008. Relativamente à entrada no mercado de trabalho, 3 iniciaram a vida activa antes de ingressar na Universidade, 7 entraram durante o curso, 10 entraram após a conclusão da licenciatura e 1 nunca obteve emprego, por segundo ele, ter preferido continuar a estudar em detrimento do emprego.

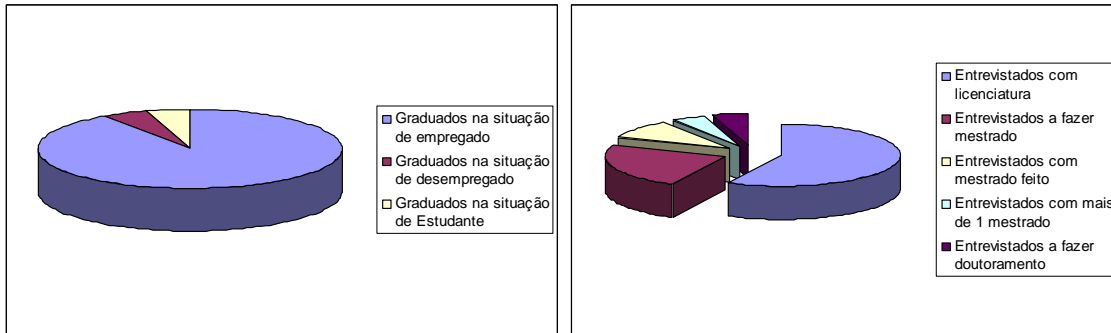
Situação ocupacional dos entrevistados

No momento em que decorreram as entrevistas, a situação ocupacional era de 19 indivíduos empregados e 2 desempregados, sendo que 1 a prosseguir com os seus estudos no nível de doutoramento e outro procurando acesso ao emprego. Destacamos ainda 5 que estavam a prosseguir com os seus estudos no nível de mestrado, 2 com

³ A numeração dos entrevistados obedeceu a ordem da realização das entrevistas e foi feita para permitir fazer citações de certos extractos de entrevistas sem evocar os nomes dos indivíduos.

mestrados concluídos, 1 com um mestrado e em fase
2 continuavam com nível de licenciatura.

Gráfico 3 - situações ocupacionais; Gráfico 4 - Níveis académicos dos entrevistados



Os entrevistados em situação de empregados encontravam-se distribuídos em sectores de Administração Pública (5 indivíduos); Empresas Privadas (2 indivíduos); ONGs Internacionais (2 indivíduos); ONGs Nacionais (1 indivíduo); Ensino Público de nível superior (4 indivíduos); Ensino Privado de nível superior (1 indivíduo); Ensino superior no Exterior (1 indivíduo); Centros de Pesquisa (2 Indivíduos) e Fundação (1 indivíduo).

Em termos relativos, o Ensino Superior e a Administração Pública é que mostravam a tendência de empregar a maioria dos nossos entrevistados seguindo-se o sector da sociedade civil (ONGs Nacionais e Internacionais e Fundações) e por último os Centros de Pesquisa e Empresas Privadas.

Observamos que os que se encontravam a prestar serviços na Administração Pública tendem a ser maioritariamente os que entraram para o mercado de trabalho antes de iniciarem o curso, havendo porém 1 que entrou durante o curso e 1 que entrou após a conclusão. Há também a destacar o facto de quase a totalidade deles terem permanecido nas mesmas instituições, justificando-se pelo facto de aquele sector oferecer contratos de longo termo.

No nosso entender, o facto do sector da Administração Pública possuir políticas por via das quais oferece aos indivíduos a possibilidade de se empregarem e de progredirem na carreira profissional, quer por via de promoções quer por via de continuação dos seus

...ja nele onde estão inseridos os entrevistados que
...go antes de iniciarem o curso. Pelas mesmas razões,
aqueles tendem também a permanecer mais tempo no mesmo emprego, relativamente
àqueles que estão a trabalhar em Organizações Não Governamentais, cuja tendência é
de permanecer pouco tempo, principalmente nos primeiros empregos.

No sector de ensino superior encontramos que a maioria era constituída por aqueles
entrevistados que acederam ao emprego durante o curso, porem havendo 3 (1 no
público, 1 no privado e 1 no exterior) que apenas iniciaram após a conclusão do curso.
Neste sector encontramos também a tendência à longa permanência no mesmo emprego,
porém há outra tendência dos indivíduos afectos a este sector, de prestar serviços a
outras instituições em regime de *consultorias* de curto termo.

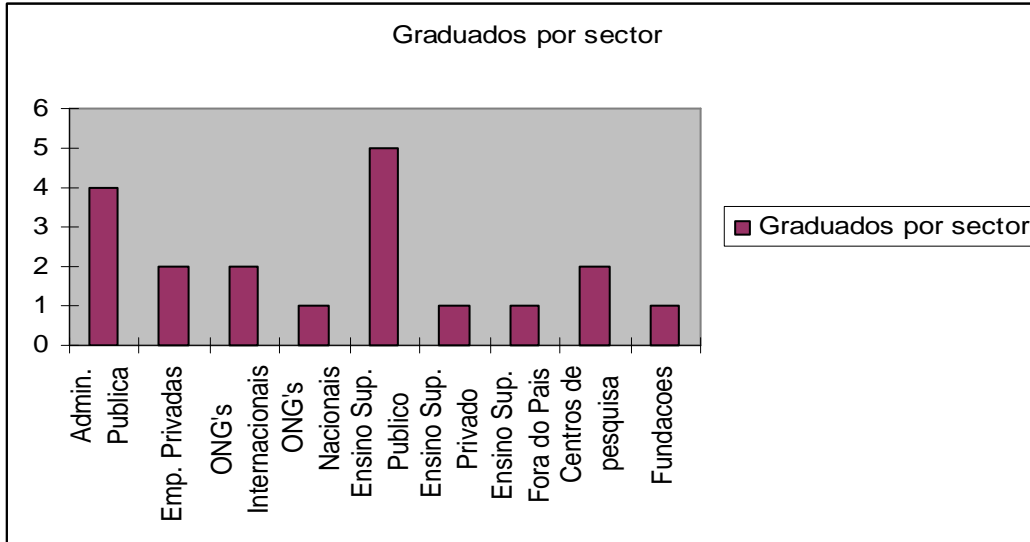
No nosso ponto de vista, a tendência dos graduados que entraram para o mercado de
emprego durante o curso estarem em maior número na carreira de docência (no ensino
superior público), poderá dever-se ao facto de terem mostrado ao longo do curso,
maiores potencialidades na compreensão dos conteúdos em algumas cadeiras, tendo
merecido certa confiança por parte dos seus docentes que os propuseram para exercerem
as funções de monitores, e dessa forma prepara-los para futuros docentes. Com efeito, 3
dos 5 entrevistados que se encontram a trabalhar como docentes assistentes no ensino
superior público, iniciaram essa carreira como monitores durante o curso.

Verificamos também a tendência dos entrevistados que entraram para o emprego depois
de terminar o curso estarem a prestar serviços nas ONGs Fundações, centros de
pesquisa e empresas privadas, e particularmente nas ONGs e empresas privadas os
entrevistados afirmaram ter mudado várias vezes de emprego, justificando pelo facto de
nos primeiros anos terem tido contratos de curta duração.

A tendência de serem os sectores das ONGs, empresas privadas, fundações e centros de
pesquisa a empregar em maior número os graduados (que entraram para o mercado de
emprego após a conclusão do curso), entendemos que se deve ao facto daqueles sectores
privilegiarem o recrutamento de indivíduos que possuem bagagem de conhecimentos e
habilidades capazes de ajudar a responder aos desafios dos seus projectos. Por outro
lado, a tendência de mudança de emprego nos primeiros anos principalmente no sector

reza dos seus projectos, geralmente de âmbito social e

Gráfico 5 - Distribuição dos entrevistados por sector de actividade



Em termos de posições ocupacionais os nossos entrevistados afectos ao sector da Administração Pública ocupam postos de técnicos superiores em áreas de cooperação, técnico de segurança social, chefe de recursos humanos e técnico para a área de saúde pública. Os que estão afectos a instituições de ensino superior público, privado e no exterior ocupam postos de docente/assistente em cadeiras de teorias sociológicas, métodos de investigação, sociologia médica e sociologia de educação, além de participarem em equipas de pesquisas na área de sociologia. Os que se encontram afectos em Organizações Não Governamentais nacionais e estrangeiras, ocupam posições de coordenadores, oficiais de projectos e de director nacional. Por seu turno os que estão afectos a centros de pesquisa ocupam postos de assistentes de pesquisa e os que trabalham em empresas privadas ocupam posições de consultores e de chefe de redacção. Os que trabalham em fundações ocupam posições de oficial de planificação, monitoria e avaliação.

Entrevistados por sector de actividade e posições

Sector de actividade	Qtde	Posição ocupacional	Qtde
Administração Pública	4	Técnico superior de Segurança Social	1
		Técnico superior para cooperação	1
		Responsável nacional para a Saúde Pública	1
		Chefe da secção de Recursos Humanos	1
Empresas Privadas	2	Consultor na área do Meio Ambiente	1
		Chefe de redacção	1
ONGs Internacionais	2	Coordenador de projecto	1
		Director Nacional	1
ONGs Nacionais	1	Oficial de projecto	1
Ensino superior	7	Docente Assistente	7
Centros de Pesquisa	2	Assistente de pesquisa	2
Fundações	1	Oficial de PMA	1
Total			<u>19⁴</u>

Estes dados sobre as posições ocupacionais tendem a ser coerentes com a visão de Costa (2003) e também dos currículos dos cursos de sociologia da Universidade Eduardo Mondlane, da Universidade do Porto e do Instituto Superior de Ciência e Tecnologia de Moçambique, segundo as quais os graduados em sociologia recebem ao longo da sua formação, orientações profissionais multívocas, podendo preencher postos diversos em instituições de vários ramos de actividades.

Percepções dos entrevistados na condição de empregados

Dos 19 entrevistados que se encontravam na condição de empregados 13 entendem que o curso de sociologia foi muito importante ou determinante para o acesso ao actual emprego, 3 disseram ter sido pouco importante e outros 3 disseram não ter tido nenhuma importância.

⁴ Este total refere-se somente aos entrevistados na condição de empregados

importante e/ou determinante, tendem a ser os que estão na condição (todos na área de sociologia), e os que estão nas áreas da Sociedade Civil e das empresas privadas. Este grupo de entrevistados tende a considerar a sociologia como tendo sido importante para o acesso ao emprego por acreditarem que a sua admissão deveu-se fundamentalmente à sua condição de licenciados em sociologia, assumindo maior vantagem relativamente a outros cursos.

Os que entendem que teve pouca importância por seu turno, tendem a ser os que se encontram a prestar serviços na Administração Pública. Para estes entrevistados, a sua admissão deveu-se fundamentalmente ao facto de possuírem o nível de escolaridade exigido para cada caso e não especificamente pela condição de serem licenciados em sociologia.

Em termos de importância dos conhecimentos e habilidades conferidas pelo curso de sociologia para o desempenho das actuais tarefas 15 disseram que os mesmos eram muito importantes, 2 disseram que eram pouco importantes e 2 que não tinham nenhuma importância. Tendem a descrever como importantes os entrevistados que se encontravam a prestar serviços como docentes e investigadores (nas instituições de ensino e centros de pesquisa) e como coordenadores e responsáveis de projectos (nas ONGs) e como consultores e chefes de redacção (em empresas privadas). Os que disseram ter pouca importância ou nenhuma importância tendem a ser os que prestavam serviços na Administração Pública, justificando que têm estado a desempenhar tarefas que não têm relação com as habilidades profissionais obtidas ao longo do curso.

No que tange aos níveis de satisfação pessoal 12 dos nossos entrevistados (na condição de empregados) afirmaram estar muito satisfeitos com a sua inserção profissional, justificando que sentiam que aplicavam plenamente os conhecimentos, habilidades e competências teórico-metodológicas obtidas ao longo da formação em sociologia, enquanto 7 disseram estar pouco satisfeitos, justificando que sentiam a necessidade de fazer mais do que têm estado a fazer nas suas actividades, além de que pretendem aumentar e actualizar constantemente os seus conhecimentos. Dos 7 que responderam que não aplicavam plenamente os seus conhecimentos 4 disseram que se devia ao facto de estarem em sectores de actividades onde a sociologia não era amplamente conhecida e por conseguinte, não lhes serem atribuídas tarefas que se adequam ao curso do

que devia-se ao facto de estarem confinados nos
mais trabalho de campo e produzir mais artigos.

Em nosso entender, o facto de 7 dos nossos entrevistados não estarem satisfeitos com a inserção profissional por acharem-se capazes de realizar mais tarefas do que têm realizado, reforça a ideia de que o curso de sociologia, proporciona aos seus detentores, habilidades profissionais multivocacionais.

Relativamente à valorização das habilidades profissionais dos nossos entrevistados e a consequente satisfação das instituições onde prestam serviços constatamos que 16 afirmaram que eram muito valorizadas isto tendo como base as avaliações periódicas levadas a cabo pelas instituições que tendem segundo eles a considerar o seu desempenho como sendo excelente, além serem frequentemente solicitados a darem as suas contribuições de vária índole.

Um dos entrevistados afirmou que as suas habilidades profissionais eram pouco valorizadas sem no entanto especificar as razões da sua afirmação e dois disseram não conhecer os níveis de satisfação da instituição onde prestam serviços, justificando pelo facto de nunca terem sido avaliados.

Os nossos entrevistados na sua totalidade, afirmaram que acima dos conhecimentos, habilidades e competências adquiridas através da formação em sociologia no nível de graduação, precisariam de formação adicional, tanto para elevar o seu nível académico, como para obter habilidades profissionais específicas para as áreas e postos de trabalho que ocupam. Citaram também como áreas de preferência para formação adicional o Desenho, implementação, gestão, monitoria e avaliação de projectos, estatística, gestão, marketing, etc.

Analisando o curso de licenciatura em sociologia a totalidade dos nossos entrevistados tende a olhar o mesmo como estando bem estruturado com orientação clara para dotar os graduados, de conhecimentos teórico metodológicos e conceptuais, susceptíveis de serem aplicados em qualquer área profissional, mas reconheceram igualmente que o enfoque principal na forma como é ministrado está mais orientado para a docência e a investigação.

dos entrevistados que prestam serviços como em a ideia de que não deve haver necessariamente um alinhamento entre os programas dos estabelecimentos de ensino que oferecem o curso de sociologia com os do mercado de trabalho, porque cada parte tem os seus próprios interesses e objectivos claramente traçados. Outra tendência deste grupo é de defender que o curso de sociologia está claramente orientado para realizar pesquisas, análises e explicação de fenómenos sociais, e isso não implica necessariamente estar empregado por alguma instituição, considerando o auto emprego como uma das saídas para um graduado em sociologia aplicar as suas habilidades profissionais.

Há também a constatar uma tendência crítica assumida pelos entrevistados que prestam serviços em instituições como ONGs, Fundações e empresas privadas, segundo a qual a licenciatura em sociologia deveria na sua última etapa, contemplar uma orientação profissional, quer por via de estágios em empresas de diversos ramos, quer através de introdução de cadeiras práticas ligadas ao desenho, implementação, gestão, monitoria e avaliação de projectos, quer ainda pela exposição dos estudantes a pesquisas orientadas a problemas práticos do contexto social de Moçambique. Segundo este grupo, a parte do curso referente a teorias, métodos e técnicas de estudos e pesquisas de fenómenos sociais está devidamente estruturada, mas falta, segundo eles, a componente prática de modo a estimular o graduado a ingressar no mercado de trabalho.

Uma terceira posição tende a ser assumida por aqueles que estão afectos à Administração Pública os quais entendem que a sociologia precisa de ser divulgada, no sentido de torná-la do conhecimento público em termos das habilidades profissionais que ela oferece. Entendem eles que o lugar do sociólogo no mercado de trabalho não é amplamente conhecido daí que tendem a preencher alguns postos e a desempenhar certas tarefas não directamente relacionados com as ferramentas profissionais adquiridas ao longo da sua formação em sociologia.

Não encontramos situações de graduados que estejam a prestar serviços exclusivamente por conta própria. Portanto, a totalidade dos entrevistados encontra-se empregada em regime de assalariado. Contudo, observamos a tendência de alguns que fora dos contratos com as instituições para as quais trabalham como assalariados, realizam

conta própria em regime de contratos de termo curto,orias.

Nesta ordem de ideias, dos 19 entrevistados que afirmaram que trabalhavam, 9 disseram que prestavam serviços ocasionais, isto é, fora do emprego permanente enquanto que 10 disseram que apenas trabalhavam para as instituições com as quais têm contratos a tempo inteiro e a longo termo.

Os entrevistados que afirmaram que realizavam trabalhos ocasionais, referiram a planificação, monitoria e avaliação de projectos, principalmente para as Organizações Não Governamentais, Agências de Cooperação como sendo os serviços de consultoria mais frequentemente prestados.

Percepções dos entrevistados na condição de desempregados

Do universo da nossa amostra constituída por 21 indivíduos, apenas 2 encontravam-se na situação de desempregados, sendo que 1 em virtude de precariedade dos dois contratos de trabalho que já teve (de 6 meses e de 1 ano), e o outro por segundo ele, nunca ter procurado emprego, priorizando o prosseguimento dos estudos.

Para o entrevistado em situação de desempregado em virtude da precariedade contratual, o acesso ao emprego para sociólogos é relativamente fácil, embora por vezes sujeito a contratos de curta duração. No entendimento deste entrevistado, depois dos economistas, os sociólogos constituem a classe com mais oportunidades de emprego no país.

Segundo este entrevistado, aparecerem muitos anúncios de emprego procurando formados em ciências sociais, com particular realce para a sociologia e antropologia, daí que entende haverem certas facilidades de acesso ao emprego para esta classe.

Por seu turno, o entrevistado que disse nunca ter procurado emprego, entende que o acesso ao emprego para sociólogos é relativamente difícil, pelo facto do mercado de trabalho ter pouco conhecimento das qualificações profissionais dos graduados em sociologia.

*...istem poucas oportunidades de emprego no sector
profissionais nesta área, mas a sua inclusão em áreas
específicas ainda não é objecto de reflexão na componente prática"*

De forma resumida os nossos entrevistados na condição de desempregados analisam o acesso ao emprego por um lado como sendo relativamente fácil justificando pelo crescente número de anúncios de vagas procurando formados em sociologia e por outro, como sendo relativamente difícil, alegando que tal se deve ao fraco conhecimento por parte do mercado de trabalho sobre o que um sociólogo está habilitado a fazer.

Porém a porção amostral correspondente aos entrevistados na condição de desempregados é bastante ínfima, pelo que, não podemos inferir quaisquer conclusões com base na apreciação das posições assumidas por aqueles.

Discussão e Análise dos Resultados

Reservamos o presente capítulo à discussão e análise dos resultados do trabalho de campo, procurando interpreta-los à luz das teorias e das visões dos autores relevantes ao trabalho de pesquisa.

Começaremos por analisar as situações ocupacionais dos nossos entrevistados, os quais no momento em que decorreram as entrevistas estavam distribuídos nas seguintes variantes:

- i) Empregados (designadamente os que se encontravam contratualmente ligados a uma instituição para a qual prestavam serviços como assalariados);
- ii) Desempregados (apenas uma pessoa que não estava contratualmente vinculada a qualquer instituição empregadora, nem de ensino);

Não pretendemos assumir como constantes as categorias ocupacionais acima apresentadas, pois, elas são dinâmicas, não existindo também entre elas limites rígidos que distingam uma categoria das outras, além de que os indivíduos entrevistado definiram cada um a sua própria situação, num contexto, cuja realidade social é descrita pelos próprios, enquanto actores sociais com consciências e experiências subjectivas,

subjectividade desenvolvida por Schutz (1979) essas essencialmente comuns ao grupo social a que os actores pertencem (Schutz, 1979:55).

Na análise da situação ocupacional dos nossos entrevistados, verificamos imensa variedade de sectores onde se encontravam a prestar serviços, nomeadamente i) Administração Pública; ii) Empresas Privadas; iii) ONGs Internacionais; iv) ONGs Nacionais; v) Ensino Público; vi) Ensino Privado, vii) Ensino no Exterior; viii) Centros de Pesquisa; e xv) Fundações.

Naqueles ramos, os nossos entrevistados assumem inúmeros postos de trabalho, entre os quais de Assistentes de Pesquisa, de Docentes/Estagiários Docentes /Assistentes, de Investigadores, de Consultores na área de meio ambiente, de Coordenadores de Projectos, de Gestores de Recursos Humanos, de Oficiais de Monitoria e Avaliação de Programas, de Técnicos de Segurança Social, de Director Nacional, Técnico para a área de Cooperação, Chefe de Redacção, Oficial de Campo, Oficial de Projectos, e Técnico para área de saúde pública.

Os que se encontravam nos postos de assistentes de pesquisa, tendem a descrever como tarefas fundamentais a concepção de instrumentos de investigação (inquéritos, questionários e guiões de entrevista); efectuar as entrevistas, transcreve-las, analisar os dados, elaborar relatórios, elaboração de artigos, etc. Os da carreira de docência e investigação tendem a descrever como principais tarefas preparar ou participar na elaboração de programas da disciplina, preparar ou ajudar na preparação das aulas (teóricas e práticas); leccionar ou participar na leccionação, preparar ou participar na preparação de textos, participar nas pesquisa nas suas várias vertentes, etc. Os Coordenadores, e Oficiais de projectos tendem a descrever como estando a executar tarefas de conceber, planificar implementar as actividades dos projectos, monitorar, fazer pesquisas na componente de relações sociais, sensibilização comunitária, em matérias diversas, etc. Nos postos de chefia como o de Director Nacional, os entrevistados descrevem como fundamentais as tarefas de coordenação da instituição, assegurando o seu funcionamento e o alcance dos objectivos, gestão de programa, dos recursos humanos, materiais e financeiros, etc.

os graduados em sociologia em termos de afectação da ocupação de postos de trabalho diferenciados e de desempenho de inúmeras tarefas, mostram o quão multivocacional é a formação em sociologia. De acordo com Costa, (2003), os diplomados em sociologia, possuem várias saídas profissionais, podendo se empregar frequentemente em câmaras municipais, ministérios, serviços públicos centrais, gabinetes de estudos e projectos, empresas de sondagens, agências de publicidade, meios de comunicação social, empresas de consultoria e de formação profissional, associações, sindicatos, ONGs, empresas de serviços financeiros, empresas industriais, escolas, institutos politécnicos, universidades e institutos de investigação (Costa, 2003:44).

Notamos, porém, que a busca de emprego nos diferentes ramos e a ocupação dos respectivos postos de trabalho pelos graduados em sociologia, não exprimem apenas a multiplicidade de opções profissionais proporcionadas pelos conteúdos do curso de sociologia, mas também a influência de factores como o meio social de pertença dos indivíduos, a história de vida dos indivíduos entre outros factores. Para ilustrar a influência dos factores acima mencionados, vamos citar um extracto da entrevista, onde nota-se a influência do meio social na escolha do curso e da profissão de docente.

õ... eu tenho um tio que tinha feito o curso e dava aulas de sociologia e ele conversava muito comigo além de que costumava muito ler os livros que ele tinha em casa, aí eu não tive nenhuma dúvida quanto ao que deveria vir a ser. Fui bastante influenciado a ponto de que, quando terminei o curso, apareceram várias propostas de emprego que simplesmente rejeitei, porque não me identificava com esses empregos (entrevistado n.º 15)

A partir do extracto supramencionado, podemos notar que o entrevistado em causa, não só faz a descrição da realidade social que o cerca, como a constrói através das interpretações que faz dessa mesma realidade, e a compreensão de si mesmo como actor social.

Observamos também uma tendência nos nossos entrevistados, em ocupar posições profissionais previamente escolhidas, na medida em que, (salvo algumas excepções) verificamos haver coincidência entre as expectativas formuladas pelos indivíduos em termos de inserção no mercado de trabalho e as suas actuais ocupações. Com efeito, a

Os mesmos 14 entrevistados está inserida em instituições dos ramos de expectativas, podendo por assim dizer-se, que as expectativas dos sujeitos foram realizadas,

Os mesmos 14 entrevistados tendem a justificar as suas escolhas ocupacionais, não em função dos salários, mas porque segundo eles sentem que estão no lugar certo em virtude de poderem desenvolver actividades que estimulam o seu desenvolvimento intelectual. Esta porção, reflecte-se fundamentalmente nos graduados que se encontram a prestar serviços nas instituições de ensino superior, centros de pesquisa, fundações, e ONGs nacionais e internacionais.

Ilustramos esta constatação, citando um extracto da argumentação do entrevistado número 2 nos seguintes termos:

“...tive oportunidades de trabalhar em ONGs onde o meu salário poderia ser bem melhor do que auferia no Ministério, mas julguei que não seria por aí... Achei melhor permanecer no Estado porque achei que teria melhores oportunidades de progressão e agora que estou aqui na academia onde há maior abertura em termos de prosseguir com os estudos a outros níveis, sinto que não estou perdido” (Entrevistado n.o 2).

Na análise da importância do curso de sociologia para o acesso ao emprego, obtivemos dos nossos entrevistados, três tendências distintas, nomeadamente i) dos que disseram que o mesmo não teve nenhuma importância, fundamentalmente aqueles que obtiveram emprego antes de iniciar o curso; ii) dos que disseram que teve pouca importância, predominantemente os que se encontram afectos na administração pública, e os que obtiveram mestrados em outras áreas, e iii) dos que disseram que o curso de sociologia foi muito importante para o acesso ao emprego, predominantemente os que obtiveram o emprego durante e após a conclusão do curso, estando presentemente afectos às ONGs (nacionais e internacionais), fundações, centros de pesquisa e instituições de ensino.

Um dos nossos entrevistados destacou a importância do curso de sociologia para o acesso ao emprego nos seguintes termos:

“Olha, quando concorri para a vaga que ocupo, respondia a um anúncio que procurava candidatos com formação em psicologia, contudo após as entrevistas, acabaram por contratar a

taram que a minha formação respondia melhor às exigências do
formado em psicologia (entrevistado n.º 5)

Encontramos também tendências diferentes na análise da importância do curso de sociologia para o desempenho das actividades no quotidiano da sua vida profissional. Os entrevistados ligados às actividades de docência, pesquisa, investigação, desenho, implementação, monitoria e avaliação de programas/projectos, concepção e implementação de políticas, tendem a considerar que a formação em sociologia tem sido muito importante, justificando que, as ferramentas teórico-metodológicas obtidas ao longo do curso, ajudam bastante na realização das actividades quotidianas. Destacamos também a tendência de alguns dos nossos entrevistados que afirmaram que o curso de sociologia apenas forneceu bases, mas que no desempenho das tarefas do quotidiano, tem sido pouco importantes, considerando a criatividade individual como sendo o elemento mais importante.

A diferenciação de tendências na descrição e análise do mesmo fenómeno pelos diferentes actores, revela a influência do sujeito na leitura da realidade social. Segundo Alves, (2003) a análise dos processos de inserção profissional deverá introduzir elementos subjectivos relacionados com o significado pessoal do trabalho/emprego para o indivíduo que o desempenha (Alves, 2003:181).

Em termos de valorização das habilidades profissionais dos graduados em sociologia pelas entidades onde prestam serviços, os nossos entrevistados tendem a avaliar em: i) muito valorizadas (12 entrevistados); ii) pouco valorizadas (6 entrevistados); e iii) sem alguma valorização (1 entrevistado).

Tendem a considerar muito valorizados, aqueles entrevistados que prestam serviços nas instituições do ensino superior, nos centros de pesquisas, nas fundações e nas ONGs, justificando que têm lhes sido colocados cada vez mais desafios, que têm lhes sido confiadas enormes responsabilidades, que têm sido consultados quando se pretende tomar decisões importantes, que têm participado nos processos de desenho e implementação de políticas e medidas extremamente relevantes. Para os que afirmaram que os conhecimentos e habilidades profissionais da sua formação eram pouco ou não valorizados, justificam que tal se deve ao facto da sociologia ser uma área profissional

ique, sendo por isso pouco conhecida a nível das
Administração Pública.

Nesta análise, os nossos entrevistados descrevem as situações que vivem, com base nas suas avaliações subjectivas, contudo, podemos extrapolar dessa subjectividade, aspectos comuns, o que pressupõe a intersubjectividade do pensamento e de acção dos indivíduos enquanto actores sociais. Segundo Coulon (1997), a observação atenciosa e a análise dos processos aplicados nas acções, permitem pôr em evidência os modos de proceder pelos quais os actores interpretam constantemente a realidade social (Coulon, 1997:32).

Relativamente às necessidade de formação adicional, praticamente todos os nossos entrevistados convergiram na afirmação de que era desejável, principalmente relativamente ao prosseguimento aos níveis de pós-graduação. Houve contudo diferentes tendências em termos de áreas de preferência, havendo uns a apontarem a área de saúde pública, outros a área de gestão e outros a de desenvolvimento comunitário e/ou desenvolvimento rural, outros ainda a de sociologia do direito. Os nossos entrevistados referiram-se também à necessidade de obterem cursos (não académicos) orientados para as áreas específicas como sendo os casos de desenho, implementação e monitoria de projectos, gestão de recursos humanos, métodos quantitativos de pesquisa, entre outros.

Constatamos duas tendências que nos parecem fundamentais, nomeadamente as de pretender prosseguir com os níveis de pós graduação e as de especialização em áreas profissionais como planificação, monitoria e avaliação de projectos, pesquisas especializadas em áreas como meio ambiente, saúde pública, etc. A primeira tendência pende a quase todos os nossos entrevistados, independentemente das instituições onde prestam serviços, mas a segunda tende a ser o desejo dos que prestam serviços nas ONGs Nacionais e Estrangeiras, Fundações, e Centros de Pesquisa.

Os entrevistados, não só afirmaram a necessidade de formação adicional, como alguns deles já a concretizaram e outros em processo. À altura das entrevistas, constatamos que 4 entrevistados já haviam concluído o nível de mestrado, incluindo 1 com dois mestrados e 1 a finalizar o doutoramento. Não nos dispomos de dados numéricos sobre quantos dos entrevistados fizeram cursos de formação profissional de curta duração,

que a maioria se não mesmo todos já passaram por desejo próprio ou por indicação das entidades onde trabalham.

Estas constatações corroboram com a visão de Alves, (2003) segundo a qual as relações entre ensino superior e trabalho/emprego constituem ãequilíbrio dinâmico e interactivo em que, a oferta (de qualificações) pode provocar a procura de novas necessidadesö (Alves, 2003: 225).

Em nosso entender os graduados em sociologia ao procurarem a formação de nível de pós graduação, são motivados não apenas para melhorar o seu desempenho profissional, mas também para desenvolverem competências que possam aplica-las em outras vertentes da vida social.

De acordo com a autora, as necessidades de formação, não se limitam ao nível da acumulação e repetição de saberes ou ao do desenvolvimento de capacidades necessárias ao desempenho de tarefas e funções profissionais, *õmas antes consistem no desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e competências, nomeadamente na resolução de problemas, que o indivíduo é capaz de aplicar em diferentes circunstâncias, analisando criticamente e assumindo os seus posicionamentos*ö (Alves, 2003: 205).

Em termos de mobilidade dos graduados em sociologia, concretamente no que se refere a mudança de emprego e/ou de posto de trabalho, observamos a tendência a permanecer no mesmo emprego e nos mesmos postos, os entrevistados afectos à Administração Pública e Instituição de Ensino superior. Tendência contrária, isto é, de mudança de emprego e de postos de trabalho foi observada nos entrevistados afectos às ONGs Nacionais e Internacionais, fundações e empresas privadas.

Estas diferentes tendências não se justificam apenas pelas diferenças na natureza de actividades (geralmente de médio longo prazos nas instituições de Administração Pública), (e geralmente de curto e médio prazos nas ONGs e fundações), mas também resultam da prossecução de determinados interesses por parte dos sujeitos. Ilustramos

to dos argumentos apresentados pelo entrevistado n.º
uma ONG Internacional.

õ...eu diria que sou campeão em termos de mudança de emprego, durante o curso trabalhei na FDC, mais tarde fui para o GMD, depois trabalhei para a MS Dinamarca, depois trabalhei para a IBIS, depois trabalhei para a embaixada do Canadá... mas tudo na tentativa de moldar o meu currículo, agora sou director nacional numa ONG Internacional, talvez o único a alcançar um tão alto cargo, pelo menos com a minha idade, e gostaria que por volta de 2012, pudesse ocupar um posto de nível regional...ö

Reconhecemos porém o papel do regime contratual na determinação da permanência ou mudança de emprego, pois, a maioria dos nossos entrevistados que experimentaram a mudança de emprego, decorreu da precariedade dos contratos de trabalho, pelo facto de serem de termo limitado e sem chances de renovar. Esta situação, constitui também factor de desemprego para a entrevistada n.º 11, que à altura das entrevistas encontrava-se na situação de desempregada.

Foi nossa constatação também que as mudanças de emprego motivadas por factores de índole contratual, tendem a abranger aqueles entrevistados que entraram para o mercado de trabalho durante e depois da conclusão da licenciatura, tendo ocorrido fundamentalmente nos primeiros dois a três empregos e no período de um a dois anos após o primeiro emprego.

As nossas constatações a este respeito corroboram a posição de Alves (2003), segundo a qual a mudança de emprego é particularmente acentuada nos três anos imediatamente a seguir à conclusão da licenciatura, denotando que existe um período de procura de uma certa estabilização no mercado de trabalho e isso acontece, em parte, pelo facto de as próprias entidades desenvolverem estratégias de recrutamento que apostam na contratação de recém formados por um período limitado de tempo sem pretender integrá-los nos quadros de pessoal (Alves, 2003:386).

Excepcionalmente registamos um caso de mudança de emprego e simultaneamente de carreira por transferência da Administração Pública (Ministério), para o ensino superior, o que significou para o visado uma abertura de novas oportunidades, principalmente pela possibilidade que isso representou para a progressão na carreira académica.

al pelos graduados em sociologia

Nesta secção a discussão está orientada para as percepções dos graduados em sociologia sobre as suas ocupações, se elas exploram ou não o seu potencial de habilidades profissionais adquiridas durante a formação em sociologia. Concretamente, foi solicitado aos entrevistados para avaliarem as suas actividades no sentido de analisarem se o que fazem no quotidiano era satisfatório ou se achavam que algo mais poderiam fazer.

Nesta análise, os nossos entrevistados convergem na opinião de que deveriam fazer mais do que fazem, na medida em que sentem que o mais importante para um sociólogo é estudar interpretar e explicar os fenómenos sociais, e isto é feito em contacto com as pessoas e não no gabinete como tem sido frequente para a maioria dos nossos entrevistados. Apesar desta constatação ser imputável à totalidade dos nossos entrevistados, existiram análises que podem ser imputáveis a grupos específicos.

Os nossos entrevistados afectos à Administração Pública, tendem a ser os que muito pouco exploram o seu potencial, na medida em que acreditam que aplicam muito pouco as suas habilidades profissionais nas actividades do quotidiano, permanecendo parte significativa em *risco de atrofiar*.

Em nosso entender, esta situação deve-se fundamentalmente ao facto da tendência de se preconizar na Administração Pública, modelos burocráticos de funcionamento, caracterizados por uma grande formalização de procedimentos obedecendo a um conjunto de regras e regulamentos que todos devem cumprir e onde as actividades são geralmente rotineiras e repetitivas. De acordo com Nelson Filipe dos Santos Duarte, a estrutura burocrática é caracterizada por uma elevada divisão do trabalho, existindo diferenciação entre os vários níveis hierárquicos e o poder de tomada de é altamente centralizado (Duarte, 2006:5).

Por seu turno os entrevistados afectos ao ensino superior e instituições de pesquisa analisam as suas actividades como sendo adequadas às suas habilidades profissionais, contudo, sentem que poderiam fazer muito mais, como por exemplo produzir artigos científicos e envolverem-se em mais pesquisas aplicadas.

privilegiados de pesquisa, produção e divulgação do que os nossos entrevistados, sendo actores inseridos naquele meio, sintam necessidade de contribuir através de pesquisas e produção intelectual do saber com vista a influenciar transformações no âmbito social, político, económico, cultural, ambiental, ecológico, etc.

Para os que prestam serviços nas ONGs, e fundações o principal constrangimento reside no facto das suas instituições privilegiarem o trabalho de gabinete em detrimento de pesquisas no terreno.

O posicionamento dos nossos entrevistados, tendentes a uma avidez para realizar mais actividades de pesquisa (no terreno e não no gabinete), revela-nos segundo Alves (2003) que, os diplomados, para além da obtenção de um emprego, estão em jogo a construção e concretização de um projecto de vida, de uma identidade social e profissional assim como a socialização num dado espaço sócio-profissional (Alves, 2003:181).

O curso de sociologia na visão dos graduados

Na análise feita pelos graduados em sociologia relativamente ao curso identificamos três posicionamentos distintos, nomeadamente dos que dizem que o mesmo não tinha que necessariamente responder às exigências do mercado de trabalho e nem o mercado de trabalho deveria formular as suas exigências tendo em conta a formação em sociologia.

Esta posição tende a ser defendida pelos entrevistados que estão afectos em instituições de ensino e justificam que as suas partes têm objectivos claramente distintos, não havendo por isso qualquer obrigatoriedade de qualquer das partes procurar alguma correspondência nos objectivos preconizados. Para estes entrevistados, não é o curso de sociologia que deve responder às exigências do mercado de trabalho, e garantir inserção dos graduados, mas cabe a estes procurar o seu espaço para o uso das ferramentas obtidas ao longo do curso, e implementar na leitura e explicação dos fenómenos sociais.

O segundo posicionamento, tende a ser defendido pelos entrevistados que se encontram a prestar serviços nas ONGs (Nacionais e Internacionais), fundações empresas privadas

es, o curso de sociologia deve para além de munir os aspectos teórico-metodológicos, incluir a componente prática, quer através de estágios, quer através da realização de pesquisas aplicadas, quer ainda através de cadeiras como de elaboração, monitoria e avaliação de projectos.

Segundo este grupo de entrevistados, o curso de sociologia, pelo menos no nível de licenciatura, não garante qualificações profissionais sólidas, mas sim algumas teorias e métodos de pesquisa, que encontram dificuldades de aplicação prática no mercado de trabalho, condicionando as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, muitas vezes caracterizada pela precariedade dos contratos nos primeiros dois anos.

O terceiro posicionamento pende para os que estão a trabalhar na Administração Pública, que tendem a analisar o curso de sociologia como sendo restritamente orientado para a academia e não para o mercado de trabalho como tal, sustentando que a sociologia é pouco conhecida, principalmente no sector onde prestam serviços.

Para aqueles entrevistados, embora a sociologia forneça ferramentas para o desempenho de muitas actividades, o facto de ser pouco conhecida, faz com que na Administração Pública, não se conheça qual é o lugar reservado ao sociólogo, em termos do que é que este deverá fazer.

Enfatizamos que as descrições supracitadas, reflectem os pontos de vista subjectivos dos nossos entrevistados, mas passíveis, como observamos de se constituírem em tipos gerais de experiências subjectivas que permitem explicar os processos pelos quais os graduados em sociologia lidam com o mundo social, neste caso, a relação entre a formação em sociologia e a inserção profissional no mercado de trabalho. De acordo com Schutz (1979) experiências subjectivas, são potencialmente comuns ao grupo social a que os actores pertencem (Schutz, 1979:55).

Em suma, o primeiro posicionamento (tende a ser dos que estão afectos no ensino) entendendo que, o lugar do graduado em sociologia no mercado de trabalho não está pré-determinado, sendo o graduado, quem deve definir o seu lugar e o que deve fazer. O segundo posicionamento, (tende a ser dos que estão nas ONGs, fundações e centros de pesquisa) os quais entendem que, o graduado em sociologia tem múltiplas saídas

adquiriu conhecimentos teóricos vastos, mas enfrenta adquirir menos conhecimentos profissionais/práticos, que são os mais preconizados pelo mercado de trabalho. O terceiro posicionamento, (tende a ser dos que se encontram na Administração Pública), os quais entendem que, o lugar do graduado em sociologia, não está devidamente definido, na medida em que o mercado de trabalho, desconhece ou pouco conhece sobre a predisposição profissional do sociólogo.

Enfatizamos que as descrições supracitadas, reflectem os pontos de vista subjectivos dos nossos entrevistados, mas passíveis, como observamos de se constituírem em tipos gerais⁵ de experiências subjectivas que permitem explicar os processos pelos quais os graduados em sociologia lidam com o mundo social, neste caso, a relação entre a formação em sociologia e a inserção profissional no mercado de trabalho. De acordo com Schutz (1979) experiências subjectivas, são potencialmente comuns ao grupo social a que os actores pertencem (Schutz, 1979:55).

As percepções dos nossos entrevistados, sobre a inserção profissional, são susceptíveis de tipificação, segundo as posições ocupacionais em que se encontram no mercado de trabalho. Por exemplo, a tendência dos que estão na Administração Pública em afirmar que não estão a explorar cabalmente as suas habilidades profissionais, a tendência dos que estão na carreira de docência em afirmar que a sociologia tem utilidade mesmo sem que o graduado esteja necessariamente contratado por uma entidade empregadora e a dos que estão nas ONGs fundações e centros de pesquisa de que o lugar privilegiado do sociólogo é no campo em contacto com as pessoas e não no gabinete. Segundo Camila Garcia Kieling, citando Schutz, as *tipificações* constituem as generalizações usadas como facilitadoras e simplificadoras do pensamento e das acções dos indivíduos. (Kieling, 2010:8).

⁵ Referência às posições de que i) o lugar do sociólogo no mercado de trabalho não está pré determinado, cabendo a este cria-lo; ii) a formação em sociologia devia enfatizar mais aspectos práticos para além dos teóricos; e iii) o lugar do graduado em sociologia não está devidamente definido em virtude de ser pouco conhecida ao nível do mercado de trabalho.

No trabalho de pesquisa que levamos a cabo, constituiu principal preocupação compreender a situação ocupacional dos graduados em sociologia no mercado de trabalho. Para o efeito, procedemos em primeiro plano à identificação e análise das situações ocupacionais em que os graduados em sociologia pela UEM no período de 2005 a 2008 se encontram no mercado de trabalho, e, em segundo plano, procuramos apreender de que modo eles descrevem a sua inserção profissional.

A relevância do presente trabalho de pesquisa provém do facto de haver necessidade de se aprofundar a reflexão em torno das relações entre a educação e o trabalho/emprego, de forma geral, e entre o ensino em sociologia e o trabalho/emprego em particular. Partimos de uma convicção de que o presente trabalho de pesquisa poderia ser salutar tanto para o mundo académico quanto para a sociedade, na medida em que terão ao seu dispor, dados empíricos sobre a empregabilidade graduados em sociologia em Moçambique.

Os resultados do trabalho empírico empreendido no âmbito deste trabalho de pesquisa, revela-nos que, em termos de situações ocupacionais, quase todos os nossos entrevistados (19 dos 21), encontram-se na situação de empregados, sendo que apenas 1 encontrava-se a terminar os seus estudos no nível de doutoramento e 1 na situação de desempregado, portanto, sem trabalhar e sem estudar.

Constatamos que os entrevistados que se encontravam na situação de empregados encontravam-se afectos da seguinte maneira: i) Administração Pública (5 indivíduos); ii) Empresas Privadas (2 indivíduos); iii) ONGs Internacionais (2 indivíduos); iv) ONGs Nacionais (1 indivíduo); v) Ensino Público (4 indivíduos); vi) Ensino Privado (1 indivíduo); vii) Ensino no Exterior (1 indivíduo); viii) Centros de Pesquisa (2 Indivíduos) e ix) Fundação (1 indivíduo).

Na Administração Pública os graduados desempenhavam entre outras funções as de gestores de recursos humanos, desenhadores e implementadores de políticas, monitoria dos programas e projectos, gestão de informação, comunicação e imagem, produção de artigos, etc., nas empresas privadas geralmente executam tarefas como desenho de

rios, recolha e análise de informação, elaboração de trabalho, etc. Nas ONGs Nacionais e Internacionais, fundações, os entrevistados desempenham tarefas como desenho, implementação, monitoria e avaliação de projectos em áreas específicas onde operam as referidas organizações e fundações, produzem artigos realizam pesquisas, etc.; nos centros de pesquisa os entrevistados realizam tarefas como concepção de instrumentos de pesquisa, realização de trabalho de campo, produção de relatórios e produção de artigos, etc.; nas instituições de ensino, os entrevistados desenvolvem actividades lectivas e de investigação em várias vertentes.

Há também a destacar a existência de nove (09) entrevistados que para além de estarem a trabalhar como assalariado numa instituição, desenvolvem também actividades de desenho de projectos, monitoria e avaliação de projectos, leccionação, realização de pesquisas, etc. em regime de tempo parcial.

Os resultados que acima apresentamos no que tange às situações ocupacionais dos entrevistados, mostram um relativo alinhamento entre a realidade empírica apreendida através do trabalho de campo, com perspectivas da UEM, ISCTM e FLUP, relativamente aos possíveis enquadramentos dos graduados em sociologia no mercado de trabalho. A título de exemplo, a UEM através do ensino da Sociologia, visa dotar os estudantes de competências que os habilitem profissionalmente a trabalhar em vários sectores de actividades, nomeadamente, em organizações ou instituições públicas e privadas, do movimento associativo e outras organizações da sociedade civil, das agências de cooperação internacional ou ainda em regime de auto-emprego.

Olhando para os resultados do trabalho empírico este alinhamento evidencia-se, na medida em que os nossos entrevistados encontram-se distribuídos em sectores como universidades, administração pública, centros de pesquisa, empresas privadas, fundações e organizações não governamentais. Em termos de tarefas, os nossos entrevistados encontram-se a trabalhar fundamentalmente como técnicos nas áreas de recursos humanos, de saúde pública, de segurança social e de cooperação, como assistentes de pesquisa, como coordenadores de projectos, como directores de programas, como consultores, etc.

nto dos nossos resultados com as visões de autores sociólogos podem trabalhar em câmaras municipais, ministérios, serviços públicos centrais, gabinetes de estudos e projectos, empresas de sondagens, agências de publicidade, meios de comunicação social, empresas de consultoria e de formação profissional, associações, sindicatos, ONGs, empresas de serviços financeiros, empresas industriais, escolas, institutos politécnicos, universidades e institutos de investigação (Costa, 2003:44); e Correia e Cunha (2004), para quem os sociólogos prestam serviços nas empresas e organizações privadas desenvolvendo funções de gestão de recursos humanos, de formação, gestão de qualidade, em autarquias, no planeamento urbanístico, na reabilitação urbana e ambiental, na animação cultural, ligados aos sectores da cultura e comunicação ou ainda na administração pública e políticas sociais, participando em projectos de luta contra a pobreza e a exclusão social, na reinserção social, na avaliação de projectos e políticas sociais de emprego, de saúde, de educação, etc. (Correia e Cunha 2004:11).

Relativamente ao modo como os nossos entrevistados percebem a inserção profissional no mercado de trabalho, verificamos uma bifurcação de posições, sendo que a maioria, (constituída pelos entrevistados afectos a Empresas Privadas, ONGs Internacionais, ONGs Nacionais, Ensino Superior (Público, Privado e no Exterior), Centros de Pesquisa e Fundação) tende a considerar que a sua inserção profissional é adequada às suas qualificações na medida em que as tarefas que desenvolvem, em certa medida têm relação com a sua formação em sociologia. A segunda Posição tende a ser dos que se encontram a prestar serviços na Administração Pública, para quem, a sua inserção profissional é inadequada às suas qualificações, na medida em que, nem sempre as tarefas por si desenvolvidas têm relação com o que estudaram ao longo da formação em sociologia.

Relativamente às percepções dos graduados em sociologia sobre a sua inserção profissional, constatou-se que os mesmos tendem a considera-la adequada às suas qualificações profissionais. Esta posição é fortemente manifestada pelos graduados que se encontram a prestar serviços nas instituições de ensino, nas ONGs, nos centros de pesquisa e nas fundações e tem como fundamento, o facto de poderem aplicar plenamente os conhecimentos sociológicos no seu quotidiano laboral.

de que i) os graduados em sociologia ocupavam posições relacionadas com a sua formação; e ii) os graduados em sociologia percebiam a sua inserção profissional como sendo inadequada às suas qualificações, concluímos que as mesmas foram refutadas tendo em conta os resultados a que o trabalho de pesquisa nos permitiu chegar.

Largamente refutadas na medida em que, os resultados indicam que a maior parte dos nossos entrevistados (76,2%) preenche posições ocupacionais directamente relacionadas com a sua formação, sendo que, tendem a analisar a sua inserção profissional como sendo adequada às suas qualificações.

Os resultados indicam ainda que, apenas uma ínfima parte dos nossos entrevistados (23,8%) preenche posições ocupacionais não directamente relacionadas com a sua formação, sendo que, tendem a analisar a inserção profissional como sendo inadequada às suas qualificações.

- ALMEIDA, João Ferreira. Introdução à Sociologia, Universidade Aberta, Lisboa, 1995.
- ALVES, Mariana Gaio. A inserção profissional de diplomados do ensino superior numa perspectiva educativa. Lisboa: Cedefop, 2003, p. 31-44.
- ALVES, Mariana Gaio. A inserção profissional de diplomados do ensino superior numa perspectiva educativa: O Caso Da Faculdade De Ciências E Tecnologia. Tese (Doutoramento em Ciências da Educação - Especialidade de Educação e Desenvolvimento) Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa 2003.
- ALVES, Mariana Gaio. Como se entrelaçam a educação e o emprego? Contributos da investigação sobre licenciados, Mestres e doutores, Interações NO. 1, Lisboa, Cedefop, 2005, P. 179-201
- AROTEIA, Jorge Carvalho. Análise social da educação. Leiria, Roble Edições, 1991.
- BALSA, Casimiro; SIMÕES, José Alberto; NUNES, Pedro; CARMO, Renato do; & CAMPOS, Ricardo. Perfil dos estudantes do ensino superior: desigualdades e diferenciação. Lisboa, Colibri, Novembro de 2001.
- Comissão para a Avaliação e Revisão Curricular (2008) Inquérito sobre Percepções dos Graduados em Sociologia, Departamento de Sociologia, UEM
- CORREIA, Kátia & CUNHA, Sandra, O Sociólogo na Intervenção Social, ISCTE, Lisboa, 2004.
- CARVALHINO, Dagoberto. Perfis Profissionais: O que é um Perfil Profissional, In: Revista Formar, Açores, 1995.
- COSTA, António Firmino da, Sociologia no ensino Superior: Conteúdos práticas Pedagógicas e investigação, Lisboa, CIES, ISCTE, p. 35-58
- COULON, Alain Etnometodologia, Vozes, Ed. São Paulo, 1997.
- Conselho de Ministros. Estratégia de Emprego e Formação Profissional em Moçambique 2006-2015. Aprovado pela 5ª Sessão Ordinária do Conselho de Ministros a 14/03, Maputo, 2006.
- DUARTE, Nelson Filipe dos Santos. Teoria de Mintzberg: Mintzberg e o Desenho Organizacional. Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2006.
- DUARTE, Teresa. A possibilidade da investigação: Reflexões sobre Triangulação (metodológica) CIES e-WORKING PAPER N.º 60/2009 LISBOA, PORTUGAL.

- ciais. *õCurrículo do curso de sociologiaõ* ISCTM, www.isctm.pt/cursos_Sociologia.html
- Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Modlane. *õCurrículo do curso de Sociologiaõ*, Departamento de sociologia, Maputo.
- Faculdade de Letras da Universidade do Porto. *õCurrículo do curso de sociologiaõ*, disponível em www.letras.up.pt/ds. acessado a 12 de Abril de 2010
- FERNANDES, Reynaldo. *õMercado de Trabalho não regulamentado: Participação Relativa e Diferenças Salariaisõ* In. Pesquisa e Planeamento Económico. Vol. 26, no. 3 São Paulo: EPEA, 1996, P. 18-42.
- FERREIRA, J. M. Carvalho; MRQUES, Rafael; PEIXOTO, João; RAPOSO, Rita. Sociologia McGraw-Hill, Lisboa, 1995.
- GONÇALVES, Carlos; PARENTE, Cristina & VELOSO, Luís. Licenciados em Sociologia e Mercado de Trabalho na Transição do Milénio. Lisboa, 2003, p. 253-297.
- GODOY, Arilda Schemidt. Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas possibilidades, v 35 n. 2, p 56-63 São Paulo, 1995.
- GONDIM, Sónia Guedes. Perfil Profissional e Mercado de Trabalho: Relação com a Formação Académica pela Perspectiva de Estudantes Universitários. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, pp. 299-309, Natal, 2002.
- KIELING, Camila Garcia. A Fenomenologia de Alfred Schutz Aplicada à Comunicação: Uma Ponte entre o Conhecimento e o Mundo da Vida, XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul ó Novo Hamburgo ó RS 17 a 19 de maio de 2010.
- LAKATOS, Eva M. & Marconi Maria de A. Sociologia Geral. 7ª Edição, Editora Atlas, São Paulo, 1999.
- LAKATOS, Eva M. & Marconi Maria de A. Fundamentos de Metodologia Científica. 6ª, Editora Atlas, São Paulo, 2007.
- LOPES, Carlos Eduardo e ABIB, José António Damásio. Teoria da Percepção no Behaviorismo Radical, Universidade Federal de São Carlos, Brasília, 2002.
- MONTLIBERT, Christian. La Professionnalisation de la Sociologies e ses limites In: Revue Française de Sociologie. no.2, UHarmatlan, 1982.
- MORENO, Nádina Aparecida. A Informação Arquivística no Processo de Tomada de Decisão em Organizações Universitárias: Procedimentos Metodológicos. Londrina , v . 11, n.2, jul. /dez. 2006.

cionário de Sociologia disponível em
0584123/909298a5/dicionrio_de_sociologia.html?s=1,
acessado em 29 de Maio de 2009.

QUIVY, Raymond & CAMPENHOUDT, Luc Van: Manual de Investigação em Ciências Sociais. 2ª Ed. Lisboa: Editora Gravida-publicações Ltd. 1998.

RAIMUNDO, Helder (2006), Como fazer análise documental, obra da Internet, <http://educaic.blogspot.com/2006/10/como-fazer-anlise-documental.html>. pesquisado em 25 de Maio de 2010.

RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa Social: Métodos e Técnicas, 3ª Edição, Editora Atlas, São Paulo, 1989.

ROSA, Alexandre Reis TURETA, César e BENEDICTO, Samuel Carvalho de. Práticas Discursivas e Produção de Sentidos nos Estudos Organizacionais: A Contribuição do Construcionismo Social, Lavras, 2003.

SANDRONI, Paulo, Novíssimo Dicionário de Economia, Editora Best Seller, São Paulo, 1999.

SILVA, Luciene de Jesus Maciel da. O Estudo da Percepção em Espaços Urbanos Preservados, São Paulo, 2000.

SCHUTZ, Alfred. Fundamentos de Fenomenologia, In: Schutz, Alfred (1979), Fenomenologia e Relações Sociais, Zahar Ed, Rio de Janeiro, 1979.

SOUSA, Fernando Alberto, A Inserção Profissional dos Licenciados em Sociologia Formados em 2002 pela UEM, Trabalho de fim do curso (Licenciatura em Sociologia) Faculdade de Letras e Ciências Sociais, Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, 2007.

QUESTIONÁRIO

1 ó Caracterização do entrevistado - Esta secção destina-se a captar alguns dados biográficos do entrevistado (Não será mencionado de algum modo o seu nome)

1.1 Idade; Em intervalos de:	25-30 31-35 36-40 41-50	1.2 Sexo;		1.3 Ano de licenciatura;		1.4 Nível académico	
---------------------------------	----------------------------------	-----------	--	-----------------------------	--	------------------------	--

2 ó Expectativa de inserção no mercado de trabalho - Na presente secção solicitamos ao entrevistado para descrever as suas expectativas de inserção no mercado de trabalho, nos três momentos.

- 2.1 A quando do seu ingresso;
2.2 Ao longo do curso;
2.3 Quando terminou o curso;

<hr/> <hr/> <hr/>

3 ó Situação ocupacional actual ó Nesta secção pretendemos saber se o entrevistado encontra-se empregado ou não no momento da entrevista.

1. Desempregado 2. Empregado

3.1 ó Caso a resposta seja 1 (Desempregado), solicitamos que responda as seguintes questões

3.1.1 Após a conclusão do curso teve algum emprego?

1. Sim 2. Não

3.1.2 Já perdeu alguma vaga por estar formado em sociologia?

1. Sim 2. Não

3.1.3 Justifique _____

3.1.4 Acha importante a sua formação em sociologia para o acesso ao emprego?

1. Sim 2. Não 3. Mais ou menos 4. Não sabe

3.1.5 Justifique _____

3.1.6 Em relação à concorrência no mercado de trabalho, acha que os diplomas de outros cursos têm mais peso do que a formação em sociologia?

1. Sim 2. Não 3. Mais ou menos 4. Não sabe

3.1.7 Justifique _____

mercado por profissionais com formação em sociologia?

Há muita demanda	<input type="checkbox"/>	Há alguma demanda	<input type="checkbox"/>	Há pouca demanda	<input type="checkbox"/>	Não há nenhuma demanda	<input type="checkbox"/>
---------------------	--------------------------	----------------------	--------------------------	---------------------	--------------------------	---------------------------	--------------------------

3.1.9 Justifique _____

3.1.10 Para conseguir um emprego, até que ponto o seu diploma em sociologia é útil?

Muito útil	<input type="checkbox"/>	Tem alguma utilidade	<input type="checkbox"/>	Tem pouca utilidade	<input type="checkbox"/>	Não tem nenhuma utilidade	<input type="checkbox"/>
------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------	------------------------	--------------------------	------------------------------	--------------------------

3.1.11 Justifique _____

3.1.12 Na sua busca por emprego, acha que alguma vez perdeu a preferência por estar formado em sociologia?

1. Sim	<input type="checkbox"/>	2. Não	<input type="checkbox"/>	3. Talvez	<input type="checkbox"/>	4. Não sabe	<input type="checkbox"/>
--------	--------------------------	--------	--------------------------	-----------	--------------------------	-------------	--------------------------

3.2 ó Caso a resposta seja 2 (Empregado), solicitamos que responda as seguintes questões

3.2.1 Em que sector se encontra a trabalhar?

1. Estado (Administ. Públ)	<input type="checkbox"/>	2. Empresa Pública	<input type="checkbox"/>	3. Privado	<input type="checkbox"/>	4. ONG	<input type="checkbox"/>	5. Conta própria	<input type="checkbox"/>	6. Ensino	<input type="checkbox"/>
7. Outro	(especifique)										

Desde :	<input type="checkbox"/>	Antes do ingresso no curso	<input type="checkbox"/>	Durante o curso	<input type="checkbox"/>	Após conclusão do curso	<input type="checkbox"/>
---------	--------------------------	----------------------------	--------------------------	-----------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------

3.2.2 Qual é o posto que ocupa?

3.2.3 Faça uma descrição das tarefas que desempenha

3.2.4 Até que ponto sua formação em sociologia teve importância na candidatura para o presente emprego?

Muito importante	<input type="checkbox"/>	Teve alguma importância	<input type="checkbox"/>	Teve pouca importância	<input type="checkbox"/>	Não teve nenhuma Importância	<input type="checkbox"/>
---------------------	--------------------------	----------------------------	--------------------------	---------------------------	--------------------------	---------------------------------	--------------------------

3.2.4 Justifique _____

3.2.5 Para desempenhar as actuais funções, até que ponto é importante a sua formação em sociologia?

Muito importante	<input type="checkbox"/>	Tem alguma importância	<input type="checkbox"/>	Tem pouca importância	<input type="checkbox"/>	Não tem nenhuma importância	<input type="checkbox"/>
---------------------	--------------------------	---------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------------	--------------------------

3.2.6 Justifique _____

3.2.7 Em relação ao seu desempenho no trabalho, está satisfeito com a sua formação em sociologia?

Muito Satisfeito	<input type="checkbox"/>	Razoavelmente satisfeito	<input type="checkbox"/>	Pouco Satisfeito	<input type="checkbox"/>	Nem tão pouco satisfeito	<input type="checkbox"/>
---------------------	--------------------------	-----------------------------	--------------------------	---------------------	--------------------------	-----------------------------	--------------------------

3.2.8 Justifique _____

sfeita com o seu desempenho?

Pouco Satisfeita	<input type="checkbox"/>	Nem tão pouco satisfeita	<input type="checkbox"/>
------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

3.2.10 Justifique _____

3.2.11 Em sua opinião, para a instituição os conhecimentos do curso de sociologia são:

Muito importantes	<input type="checkbox"/>	Razoavelmente importantes	<input type="checkbox"/>	Pouco importantes	<input type="checkbox"/>	Sem nenhuma importância	<input type="checkbox"/>
-------------------	--------------------------	---------------------------	--------------------------	-------------------	--------------------------	-------------------------	--------------------------

3.2.12 Justifique _____

3.2.13 Acha que precisa de mais formação para uma melhor realização das actuais funções?

1. Não 2. Sim

3.2.14 Se sim, especifique: _____

3.2.15 Permaneceu sempre no mesmo emprego?

1. Não 2. Sim

3.2.16 Se Sim, quantas vezes e porque teve de mudar? _____

4 ó Avaliação da inserção profissional (pelo entrevistado) ó Nesta secção pretendemos ouvir do entrevistado, se o que está a fazer no seu emprego é ou não satisfatório tendo em conta as expectativas de inserção no mercado de trabalho. Deverão responder apenas os que estiverem na situação de empregados.

4.1 O que faz no seu trabalho, é satisfatório tendo em conta as suas expectativas?

1. Não 2. Sim

4.2 Caso afirmativo, comente. _____

4.3 Caso negativo, comente. _____

4.4 O que se acha capacitado a fazer mas que não está a explorar? _____

4.5 Pode fazer uma apreciação crítica aos conteúdos do curso de sociologia? _____